

Rosa Daniela Da Silva Dias

O processo de orçamentação e a análise de desvios numa empresa de construção civil

Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Gestão

Julho de 2018



UNIVERSIDADE DE COIMBRA



FEUC FACULDADE DE ECONOMIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Rosa Daniela Da Silva Dias

O processo de orçamentação e a análise de desvios numa empresa de construção civil

Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Economia da
Universidade de Coimbra para cumprimento dos requisitos
necessários à obtenção do grau de Mestre em Gestão

Entidade de acolhimento – Socimorcasal, S.A
Orientador da entidade de acolhimento – Pedro Braga
Orientador académico – Prof. Doutor Mário António Gomes Augusto

Coimbra
Julho 2018

Aos meus pais,

AGRADECIMENTOS

Este relatório de estágio não é apenas o resultado de muitas horas de estudo, reflexão e trabalho. É também o culminar de um objetivo académico a que me propus e que não seria possível sem a ajuda de um número considerável de pessoas a quem, aqui, quero manifestar a minha profunda gratidão.

Aos meus pais, Domingos e Maria. Por serem o meu porto seguro em todos os momentos da minha vida. Por nunca terem desistido de mim. Por me terem ajudado a ultrapassar um dos piores momentos da minha curta vida. E agora, por me terem ajudado a concretizar mais esta etapa.

Aos meus irmãos, Tiago e Jorge, pelo incentivo, paciência, compreensão e apoio que sempre manifestaram ao longo de toda a minha vida académica.

Um agradecimento especial ao Jorge, pela sua presença e apoio nos momentos mais cruciais da minha vida e por ter sido a minha melhor companhia em Coimbra.

Ao meu orientador, Prof. Doutor Mário António Gomes Augusto, pelo seu apoio e orientação, pelas suas palavras de motivação e pela sua cuidadosa análise.

A todos os trabalhadores da Socimorcasa, pelo seu acolhimento e ajuda ao longo do estágio. Um agradecimento especial ao Pedro, à Matilde, ao Rui, à Dona Fátima e à Dr^a Teresa, por toda a partilha de conhecimentos e experiências.

A todos, muito obrigado!

RESUMO

Perante o contexto de globalização que atualmente se vive, onde uma das principais consequências é o aumento da competitividade dos mercados, torna-se imprescindível que, para alcançar o sucesso, as empresas aprimorem os seus processos de planeamento, avaliação e controlo. Neste sentido, o presente relatório pretende demonstrar a importância que o orçamento apresenta na gestão empresarial.

Com o enquadramento teórico, este trabalho pretende apresentar as diferentes etapas do processo de orçamentação numa empresa de construção civil, nomeadamente, o estudo das condicionantes, a composição dos custos e o fecho do orçamento. Pretende ainda enaltecer a importância do controlo orçamental no momento de avaliar o desempenho da empresa, e dar a conhecer algumas das possíveis causas para explicar os desvios orçamentais encontrados.

Na componente prática deste relatório, consta um estudo de caso relativo à análise de desvios orçamentais numa obra de construção civil. Da comparação entre os valores orçamentados e os valores reais, concluiu-se que a obra em estudo apresenta um pequeno desvio, cujas causas se prendem essencialmente com omissões de custos no momento de elaboração do orçamento, substituição de elementos inicialmente orçamentados e, alterações nas quantidades contratadas.

Palavras-Chave: processo de orçamentação; orçamento; controlo orçamental; desvios orçamentais

ABSTRACT

Given the current context of globalization, where one of the main consequences is the increase of the market competitiveness, it is essential for companies to improve their planning, evaluation and control processes in order to achieve success. So, this report intends to demonstrate the importance that the budget takes in the business management.

With the theoretical framework, this work intends to present the different stages of the budgeting process in a building construction company, namely, the study of constraints, the constitution of costs and the closing of the budget. It also aims to emphasize the importance of budgetary control when evaluating the company's performance and to show some of the possible causes to explain the budgetary deviations that are found.

In the practical part of this report, there is a case study on the analysis of budgetary deviations in a construction site. From the comparison between the budgeted values and the actual values, it was concluded that the building work being studied presents a slight deviation, whose causes are essentially related to cost omissions when preparing the budget, replacement of elements first budgeted and changes in the hired quantities.

Key words: budgeting process; budget; budgetary control; budgetary deviations

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Empresas do Grupo Casais	12
Figura 2- Etapas do processo de orçamentação	22
Figura 3- Diagnóstico dos desvios no processo de controlo	25
Figura 4- Folha de elaboração do orçamento completo	32
Figura 5- Percentagem utilizada para o cálculo da margem de lucro	32

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Volume de negócios: 2015 - 2017	13
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Resumo da obra	34
Tabela 2- "Análítica da obra"	34

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A – Contrato Subempreitada Integral	46
ANEXO B – Mapa de trabalhos e preços unitários	50
ANEXO C – Orçamento dos fornecimentos	56
ANEXO D – Orçamento dos consumíveis	60
ANEXO E – Orçamento da aplicação.....	65
ANEXO F – Orçamento da margem de lucro	70
ANEXO G – Orçamento relativo a trabalhos adicionais nos <i>halls</i> de entrada.....	75
ANEXO H – Orçamento relativo a trabalhos adicionais nas habitações 1 e 2.....	77
ANEXO I – Orçamento relativo a trabalhos adicionais na habitação 3	79
ANEXO J – Carta para envio de cheque a fornecedores.....	81
ANEXO K – Ficheiro “Contrato Clientes”	83
ANEXO L – Mapa de saldos.....	85
ANEXO M – Auto de medição.....	87
ANEXO N – Fatura enviada por um subempreiteiro	89

SUMÁRIO

Introdução	9
Capítulo I – Apresentação da empresa	11
Capítulo II – Revisão bibliográfica	15
1 – O orçamento.....	15
1.1 – O orçamento e os seus atributos.....	15
1.2 – O processo de orçamentação.....	17
1.2.1 – Estudo das condicionantes.....	17
1.2.2 – Composição dos custos	18
1.2.3 – Fecho do orçamento	19
2 – O controlo orçamental	23
2.1 – A análise dos desvios orçamentais	24
2.2 – A identificação das causas dos desvios orçamentais	25
2.2.1 – Desvio de volume	26
2.2.2 – Desvio de <i>mix</i>	26
2.2.3 – Desvio de eficiência	26
2.2.4 – Desvio de preço	26
Capítulo III – Estudo de caso	29
1 – O processo de orçamentação na entidade de acolhimento	29
2 – Análise da obra.....	30
3 – Identificação das causas do desvio orçamental	35
Capítulo IV – Tarefas desenvolvidas durante o estágio	37
Capítulo V – Análise crítica	39
Conclusão	41
Referências bibliográficas	43
Anexos	45

INTRODUÇÃO

É no âmbito da conclusão do Mestrado em Gestão da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra que surge o presente relatório como seguimento do estágio curricular, realizado nas instalações da Socimorcasa – Sociedade Imobiliária de Construções Civas e Representações Irmãos Casais S.A, entre 14 de fevereiro e 28 de junho de 2018.

O tema escolhido para o presente relatório baseou-se na dinâmica da gestão orçamental, processo constituído por três etapas: previsão, execução e controlo. Na primeira, definem-se objetivos e estratégias e meios para os atingir. Durante a execução, tal como o nome indica, executam-se as ações previstas. Por fim, na fase de controlo, procede-se à comparação entre o que se realizou e aquilo que se esperava realizar e, após medir os desvios tomam-se medidas corretivas.

Durante todo este processo, o orçamento apresenta-se como um dos pontos mais relevantes da gestão. Se, por um lado, permite a transmissão de informação tanto para a exploração do futuro como para o controlo do passado, por outro, apresenta-se como uma ferramenta de gestão que envolve todos os setores da empresa (Carvalho 2016).

Desta forma, o intuito da escolha deste tema foi transmitir a ideia de que o orçamento não se cinge apenas à previsão do que vai acontecer e ao seu posterior controlo. Na verdade, o objetivo do orçamento é conseguir que todos os colaboradores trabalhem para a mesma finalidade, estabelecendo e coordenando objetivos para todas as áreas da empresa.

É importante ressaltar que a literatura estudada foi maioritariamente de autores estrangeiros, uma vez que, em Portugal o tema da orçamentação para as empresas de construção civil tem ainda pouca expressão.

Quanto à organização do presente relatório, este encontra-se dividido em seis capítulos:

Capítulo I – é apresentada a entidade de acolhimento, bem como o grupo a que esta pertence.

Capítulo II – é realizada a revisão da literatura relevante onde se apresentam os conceitos fundamentais sobre o processo de orçamentação numa empresa de construção

civil e o controlo orçamental enquanto ferramenta de apoio na avaliação do desempenho das empresas.

Capítulo III – volta-se para um estudo de caso através da apresentação de uma obra realizada pela Socimorcasa, S.A., na qual se verificaram discrepâncias entre os custos orçamentados e os custos efetivamente registados. O objetivo passar por, através da revisão bibliográfica efetuada no capítulo anterior, entender os motivos que despoletaram essas discrepâncias.

Capítulo IV – são apresentadas, detalhadamente, as tarefas desenvolvidas no decorrer do estágio curricular.

Capítulo V – apresenta uma análise crítica ao estágio e à entidade de acolhimento.

Capítulo VI – são apresentadas as principais conclusões retiradas deste trabalho.

CAPÍTULO I – APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

A Socimorcasal – Sociedade Imobiliária de Construções Cíveis e Representações Irmãos Casais, S.A. – é umas das empresas do Grupo Casais – Engenharia e Construção, S.A. Este grupo, que celebra este ano o seu sexagésimo aniversário, é considerado um dos maiores grupos do setor da construção em Portugal, tendo sido distinguido pelos Prémios Construir, como a melhor construtora nacional de 2017¹.

Fundado a 23 de maio de 1958, o grupo começou por se designar “António Fernandes da Silva & Irmãos, Lda.” mas, foi em 2008, aquando das suas cinco décadas de existência, que adotou a designação atual, Casais – Engenharia e Construção, S.A.

Foi em 1994, com expansão das suas atividades para a Alemanha, que o grupo iniciou o seu processo de internacionalização. Atualmente, marca presença em dezasseis países distribuídos por quatro continentes – Europa, Ásia, América, África – nomeadamente Portugal, Alemanha, Bélgica, Angola, Gibraltar, Holanda, Marrocos, Moçambique, Brasil, Qatar, Argélia, França, Reino Unido, Emirados Árabes Unidos, Espanha e Estados Unidos. Mas, importa realçar que da história da internacionalização do Grupo Casais, constam outros países como a Rússia, o Cazaquistão, a China e Cabo Verde.

Segundo dados estatísticos de 2017, o Grupo Casais apresenta um volume de negócios na ordem dos 355.000.000€ e, um total de três mil duzentos e sessenta e quatro colaboradores².

A principal área de negócio da Casais é, sem dúvida, a engenharia e a construção. Contudo, o grupo tem alargado o seu âmbito de atuação e, atualmente, as suas áreas de negócio são:

- Comércio e indústria
- Imobiliária
- Ambiente e serviços
- Concessões e participações

O grupo que iniciou a sua atividade com apenas uma empresa, apresenta hoje um vasto leque, tal como pode ser visualizado na Figura 1.

¹ <http://www.construir.pt/2017/11/17/noite-festa-na-entrega-dos-premios-construir-2017/> (consultado a 29 de março de 2018)

² <https://www.casais.pt/pt/2-institucional/9-indicadores/> (consultado a 29 de março de 2018)

Figura 1- Empresas do Grupo Casais



Fonte: imagem cedida pela empresa

Relativamente à Socimorcasal, esta empresa surgiu em 1981, com o intuito de comercializar e aplicar o mais variado tipo de materiais. Começou por desenvolver atividades no ramo da carpintaria e da aplicação de diversos tipos de pavimentos e revestimentos e ainda, colocação de estruturas em gesso cartonado. Desde o início de 2018, as atividades de carpintaria passaram a ser dirigidas para outra empresa do Grupo Casais, a Carpincasais.

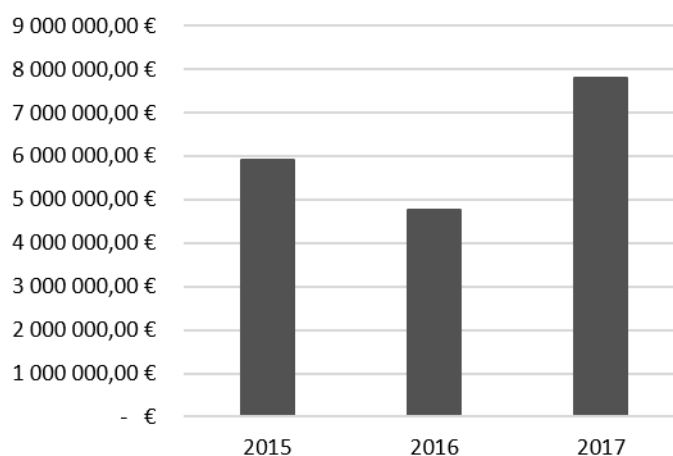
Em termos de dimensão humana, até junho de 2018, são trintas e duas as pessoas ao serviço da empresa, incluindo a administração.

Apesar de estar sediada na cidade de Braga, a sua atividade estende-se a todo o país sendo que os seus principais clientes, são pequenas e médias empresas e, por vezes alguns particulares.

No mercado em que atua, a Socimorcasal depara-se com alguns concorrentes, sendo de destacar o Grupo DVM, a Silvas, a Revinobre e a Madeicentro.

Segundo dados obtidos junto do responsável pelo departamento de controlo de gestão, em 2017, a Socimorcasal registou um volume de negócios de 7.787.164,86€. No Gráfico 1, é possível analisar a evolução deste volume desde 2015 a 2017.

Gráfico 1- Volume de negócios: 2015 - 2017



Fonte: elaboração própria

Importa salientar que de janeiro a junho de 2018, a empresa já regista um volume de negócios na ordem dos 2.866.781,34€.

Uma vez que pertence ao Grupo Casais, a Socimorcasal partilha da mesma visão, missão e valores³. Assim, o plano passa por ser o ponto de referência de conhecimento e solidez, gerindo com mestria e inovação e procurando sempre atingir novos mercados. Para tal, valores como a dedicação, o conhecimento, a determinação, o humanismo, a integridade e o rigor, são indispensáveis na cultura da empresa.

A experiência que desenvolveu nos últimos 30 anos, “permite ao Grupo ter um domínio do conhecimento dos melhores materiais a incorporar na construção”⁴.

³ <https://www.casais.pt/pt/2-institucional/8-visao-missao-e-valores/> (consultado a 29 de março de 2018)

⁴ <https://www.casais.pt/pt/3-negocio/7-epcm/> (consultado a 29 de março de 2018)

CAPÍTULO II – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para obterem vantagem competitiva no mercado da construção civil, as empresas nele inseridas necessitam de ter acesso a fatores de excelente qualidade ou baixo custo, como é o caso da mão-de-obra barata, de materiais de excelente qualidade ou equipamentos de tecnologia avançada que possibilitem o aumento da produtividade e da qualidade do trabalho executado.

Como em qualquer indústria, também na construção civil a produtividade se apresenta como um fator de interesse tanto para o cliente como para a empresa construtora. Ver os seus empreendimentos executados nas melhores condições técnicas e económicas é o objetivo do cliente e, procurar apresentar uma boa imagem com o intuito de se impor num mercado que se apresenta cada vez mais competitivo, é o da empresa construtora. Deste modo, torna-se imperativo que os principais recursos humanos, materiais e financeiros relativos a cada obra, sejam controlados de forma eficiente (Teresinho, 2014).

Neste sentido, a utilização do orçamento para efetuar o referido controlo, apresenta-se como um instrumento imprescindível para as empresas construtoras.

1 – O orçamento

1.1 – O orçamento e os seus atributos

Como resultado do processo de orçamentação, o orçamento é um instrumento de apoio à gestão que se apresenta como um plano de curto-prazo assumindo um papel central no controlo de gestão da grande maioria das organizações. É, segundo Otley (1999), um instrumento capaz de integrar, num único documento e de forma totalmente coerente, todas as atividades organizacionais. Visa garantir que os objetivos da empresa são atingidos, pressupondo que a sua atividade decorre conforme o planeado.

Caiado (2015: 462), olha para um orçamento como “um relatório dos resultados esperados e expressos de maneira quantificada. É a tradução em números de todos os outros tipos de planos”.

Segundo Zdanowicz (1984), citado em Correia (2012: 12), o orçamento representa uma “projeção das estimativas de vendas, custos, matérias-primas, mão-de-obra, bem como dos demais custos e despesas operacionais da empresa”.

No caso concreto das empresas de construção civil, segundo Kern *et al.*, (2004), o orçamento pode ser visto, de forma muito simplista, como um documento onde se descrevem os custos e os resultados esperados de uma obra e, onde se efetua o estudo relativo à sua viabilidade.

Facilmente se compreende que o principal objetivo de um orçamento para uma obra de construção civil, passa por determinar as suas receitas e gastos pressupondo que o valor calculado é o mais próximo da realidade, procurando-se evitar duas situações: a sobre-orçamentação, isto é, a determinação de preços excessivamente altos que poderão questionar a viabilidade da obra ou a suborçamentação, onde se evidenciam preços demasiado baixos, isto é, insuficientes para cobrir os custos da obra (Allouche *et al.*, 2003).

Mattos (2006: 22) afirma que “orçar não é um mero exercício de futurologia” pelo que, para se chegar a um orçamento preciso, é necessária a utilização de critérios técnicos bem definidos e informação confiável sobre a obra. É importante notar que cada obra é um caso e, como tal, deve ser encarada como única. Naturalmente que o responsável pela elaboração do orçamento – o orçamentista – se pode, e deve basear nas experiências anteriores, contudo não pode negligenciar as particularidades que cada obra apresenta.

É necessário que este documento esteja coberto de realismo e que se verifique sentido crítico por parte de quem o elabora. É neste sentido que Mattos (2006) defende que todos os orçamentos devem apresentar três principais atributos: aproximação, especificidade e temporalidade.

Uma vez que o orçamento é elaborado antes da realização da obra naturalmente que o seu valor não é um valor exato, mas sim uma estimativa. O seu valor não tem de ser exato, mas sim preciso, isto é, deve procurar aproximar-se o mais possível do valor que efetivamente a obra vai custar.

Relativamente à especificidade do orçamento, volta-se a focar a ideia de que por mais que o orçamentista se baseie em trabalhos anteriores, é necessário que o adapte às especificidades da obra em causa. Existem vários fatores que diferenciam as obras de construção civil, nomeadamente, o clima, o tipo de solo, a mão-de-obra disponível, entre outros.

Por fim, a temporalidade do orçamento refere-se ao momento em que o mesmo é elaborado. Facilmente se compreende que um orçamento elaborado hoje para uma obra que só se iniciará no próximo ano, necessita inevitavelmente de sofrer ajustes. Quer, por exemplo, pelo facto de o custo da matéria-prima variar ao longo do tempo quer pelo facto de surgirem novos métodos de trabalho, mais eficazes e mais económicos.

1.2 – O processo de orçamentação

Dias (2016) e Mattos (2006), esquematizam o processo de orçamentação em três grandes fases: o estudo das condicionantes, a composição de custos e, a determinação do preço no momento do fecho do orçamento.

1.2.1 – Estudo das condicionantes

No momento de elaboração de um orçamento, é necessário que se tenha em atenção todas as condicionantes que se apresentam à realização da obra. Nesse sentido, esta fase divide-se em três etapas.

1º Etapa – Leitura e interpretação do projeto e especificações técnicas

Antes da elaboração de qualquer orçamento, é imprescindível que quem o vai elaborar analise o projeto subjacente. Isto porque é no projeto da obra que se encontra toda a informação relativa à mesma, desde as tarefas a desempenhar, às quantidades necessárias de matéria-prima, à necessidade de adquirir equipamentos específicos ou contratar mão-de-obra qualificada.

A par da análise do projeto, está também o estudo das especificações técnicas, isto é, a interpretação das informações qualitativas do projeto, como por exemplo, a descrição do tipo de materiais e padrões de acabamentos a utilizar.

Assim, analisar o projeto da obra é, sem dúvida, uma tarefa importante porque coloca a empresa em condições de elaborar um orçamento o mais rigoroso possível dado que possui todas as informações relevantes para a execução da obra.

2º Etapa – Leitura e interpretação do caderno de encargos

Caderno de encargos é o nome dado ao documento onde constam as “regras” que a empresa deve cumprir no caso de estar a concorrer a uma obra objeto de concurso

público ou, onde o dono da mesma é uma entidade privada. Neste documento devem constar informações sobre o prazo da obra, os critérios de medição, os prazos de pagamento, entre outros.

3º Etapa – Visita técnica

O grande objetivo da visita técnica à obra passa pela recolha de informações que não constam no projeto da mesma. Exemplo disso é a avaliação do estado das vias de acesso, dado que, dificuldades no acesso à obra podem representar atrasos e custos na sua execução o que acabará por se refletir no custo final.

É importante que toda a informação descrita no projeto da obra seja confrontada com o local onde a mesma se vai realizar, dado que, tudo o que não for devidamente analisado nesta etapa, poderá afetar negativamente a elaboração do orçamento.

1.2.2 – Composição dos custos

Essencialmente, esta fase refere-se ao processo de estabelecimento dos custos necessários para a realização de uma determinada atividade e, divide-se em seis etapas.

1º Etapa – Identificação das tarefas

Para se obter um orçamento completo, é importante que se proceda à identificação de todas as tarefas previstas para a execução da obra pois só conhecendo todas as tarefas é que se pode proceder à quantificação do seu custo.

2º Etapa – Levantamento das quantidades

Depois de todas as tarefas estarem identificadas, é então possível passar para a sua quantificação. Esta etapa é crítica na elaboração do orçamento dado que é aquela que requer uma maior quantidade de tempo e um nível redobrado de atenção. Um erro cometido nesta etapa, pode representar implicações graves no resultado final, pois é aqui que se definem as quantidades de materiais a comprar, assim como é aqui que se determinam as necessidades de mão-de-obra.

3º Etapa – Discriminação dos custos diretos

Segundo Faria (2014: 5), entende-se por custos diretos “tudo o que é diretamente imputável às obras e em particular às respetivas tarefas”. Nesta etapa, o orçamentista deve

fazer a composição dos custos que tanto pode ser unitária (mensurável através de uma unidade de medida) ou dada como verba (quando não é mensurável). Cada composição de custos é constituída pela quantidade necessária de cada recurso para a elaboração de uma determinada tarefa, e pelo seu respetivo valor.

4ª Etapa – Discriminação dos custos indiretos

Os custos indiretos são aqueles que não estando diretamente associados à realização das tarefas da obra, são indispensáveis para que estas possam ser realizadas. Nesta etapa dimensionam-se as equipas técnicas, onde se encontram os engenheiros e encarregados de obra, e as equipas de suporte, constituídas pelos colaboradores de escritório, pelos seguranças, entre outros. Identificam-se também as despesas gerais da obra e os custos associados à mobilização do estaleiro.

Existe uma grande diversidade de custos indiretos, mas a sua identificação depende sempre do tipo de obra em causa.

5ª Etapa – Cotação de preços

Nesta etapa, realiza-se a recolha de preços de mercado para os recursos da obra, quer estes estejam incluídos nos custos diretos, quer estejam incluídos nos custos indiretos.

6ª Etapa – Definição de encargos sociais

Importa notar que o custo que o trabalhador representa para a empresa engloba, para além do salário base, todos os encargos impostos pela legislação em vigor e pelas convenções do trabalho. Pode também englobar outras despesas consoante as características da obra, nomeadamente, despesas de transporte, de alimentação ou de seguros extra. Assim, nesta etapa, quantificam-se todos os gastos imputáveis à mão-de-obra a utilizar na obra.

1.2.3 – Fecho do orçamento

Esta é a última fase da elaboração do orçamento e envolve a determinação dos lucros assim como dos impostos. De acordo com Dias (2016) e Mattos (2006), esta fase divide-se em três etapas.

1º Etapa – Definição do lucro

Aqui deve ser definida a margem de lucro que a empresa pretende obter com a obra em causa. A definição desta margem deve ser fundamentada em aspetos como o tipo de cliente, a concorrência, o risco que a obra apresenta, a necessidade que a empresa tem em conseguir a obra, entre outros.

2º Etapa – Cálculo da taxa BDI

Como já anteriormente foi referido, de forma muito simplista, a elaboração de um orçamento para uma obra de construção civil, consiste na determinação das suas receitas e custos.

Começa-se por determinar os custos que estão diretamente envolvidos na realização das tarefas da obra (os chamados custos diretos) e, sobre estes adiciona-se uma percentagem relativa aos custos indiretos. Esta percentagem, é conhecida como taxa BDI – Benefícios e Despesas Indiretas – (que provem do inglês *Budget Difference Income*) e, tem como função, refletir no preço final os custos e as despesas indiretas envolvidos na realização da obra, além de compensar eventuais despesas que possam surgir assim como garantir o lucro imposto pela empresa.

Apesar da taxa BDI ser determinada com base em dados específicos de cada obra, a verdade é que não existe uma normalização quanto à forma de a calcular. Para Mattos (2006: 234), o procedimento para este cálculo começa pela determinação dos custos diretos e, a partir deles calcula-se o preço de venda, que neste caso se refere ao preço final da obra. Depois, aplica-se a seguinte fórmula (onde PV se refere ao preço de venda, CD aos custos diretos e BDI à taxa Benefícios e Despesas Indiretas):

$$PV = CD \times (1 + BDI\%)$$

ou, de forma inversa:

$$BDI\% = PV/CD - 1$$

Desta forma, o preço de venda de cada serviço será igual ao seu custo direto acrescido da percentagem obtida no cálculo anterior.

Resumindo, a taxa BDI representa a percentagem que deve ser aplicada aos custos diretos de modo a obter-se o preço final.

3º Etapa – Revisão do orçamento

Nesta etapa, o orçamentista, deve efetuar uma revisão individual de cada item do mesmo, de forma a garantir que este está o mais preciso possível.

Teoricamente, a taxa BDI deve ser aplicada uniformemente a todas as tarefas da obra. Contudo, cabe à empresa decidir se pretende ou não fazê-lo visto que, em certas situações pode ser vantajoso não o fazer. Por exemplo, numa tarefa da obra, que apresente um grau de incerteza mais elevado (devido, por exemplo, a fatores climatéricos), pode ser vantajoso aplicar uma taxa BDI mais alta de forma a compensar esta incerteza.

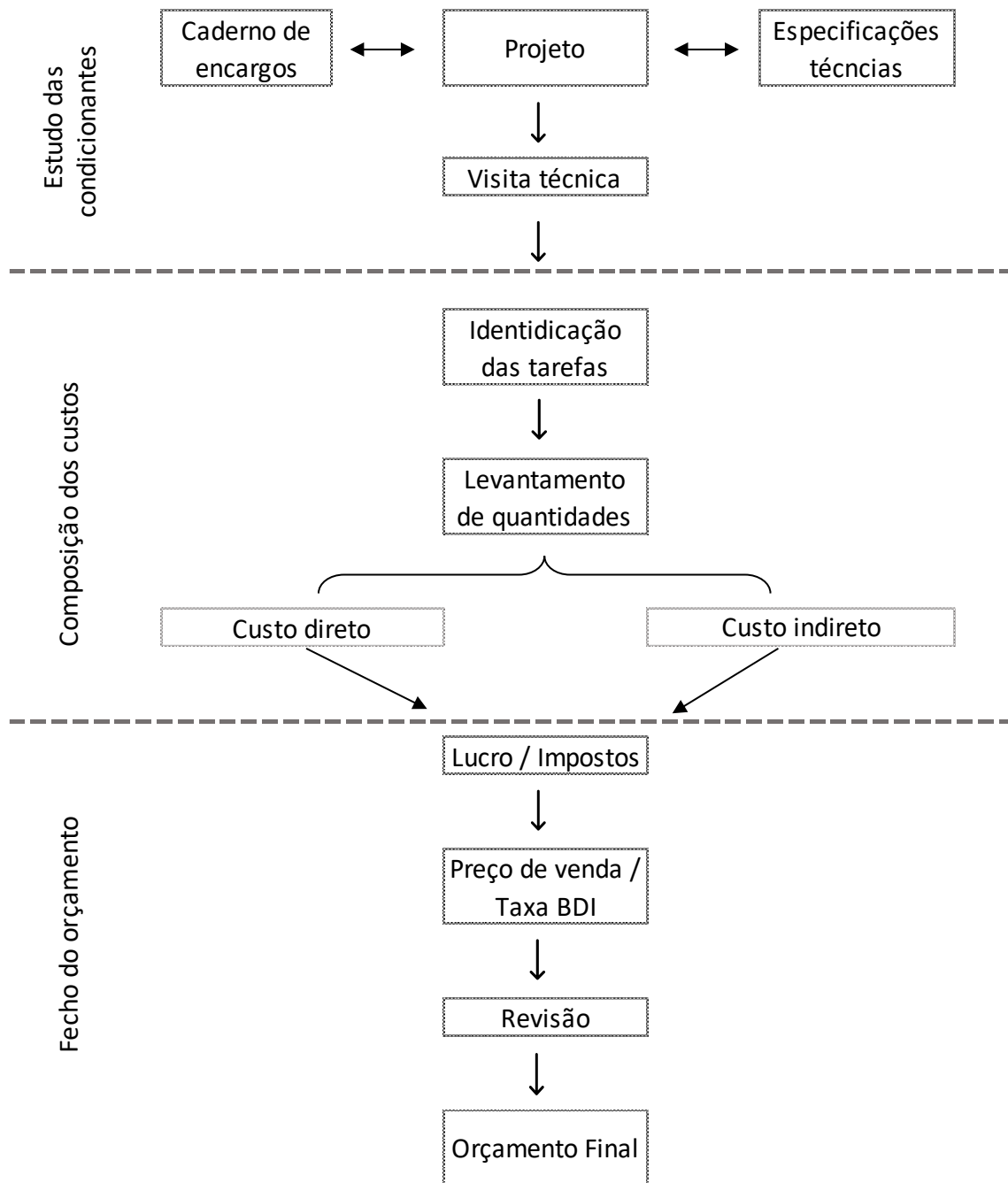
Finda a apresentação do processo de orçamentação, é possível verificar que este processo, que à partida pode parecer simples e rápido, é na verdade rigoroso e complexo. O facto de existir uma grande variação entre as obras, implica que se efetue um tratamento quase exclusivo para cada uma.

Também é possível concluir que o orçamentista deve demonstrar um bom conhecimento relativamente à estrutura que o orçamento deve ter, de modo a evitar omissões ou informações duplicadas, pois tal pode proporcionar imprecisões nos resultados.

Para além de fornecer informação sobre o custo da obra, a utilidade do orçamento estende-se a outros campos, nomeadamente à análise da viabilidade financeira da mesma, isto porque ao analisar o balanço entre os custos e as receitas mensais, obtém-se uma “previsão da situação financeira da obra ao longo dos meses.” Mattos (2006: 32).

A Figura 2, apresenta em esquema o processo de orçamentação que acima foi descrito.

Figura 2- Etapas do processo de orçamentação



Fonte: Mattos (2006: 31)

2 – O controlo orçamental

Depois do processo de orçamentação estar terminado e de se ter iniciado a obra, surge a fase de controlo. Segundo Jordan *et al.* (2015), o controlo orçamental surge como um instrumento de acompanhamento do orçamento com o intuito de analisar, e corrigir se necessário, possíveis desvios orçamentais.

Enquanto instrumento de gestão, o controlo orçamental obriga o gestor a uma permanente comparação entre as previsões efetuadas (o orçamento) e aquilo que efetivamente se realizou (as realizações).

Este controlo apresenta-se como uma mais-valia para as empresas dado que pode auxiliar na redução de custos, melhorar a organização da empresa e permitir que o controlo de tesouraria seja mais eficaz. O facto de ser um método moldável à estrutura e à natureza da empresa, torna-o apto a ser aplicado a qualquer tipo de organização.

Como Jordan *et al.* (2015: 202) referem, “a comparação entre as realizações e os orçamentos, evidenciando os desvios não constitui um fim em si, mas um meio para avaliar desempenhos e apoiar a tomada de decisão de medidas corretivas.”. Neste sentido, o controlo orçamental deve ser rápido e equitativo.

Quando se afirma que o controlo orçamental deve ser rápido, a mensagem que se pretende transmitir é que a rapidez do controlo deve ser preferida relativamente ao montante do desvio em causa. Por outras palavras, isto significa que a prioridade do gestor deve estar centrada na deteção dos motivos que levaram ao desvio para que possa atuar em tempo útil com medidas corretivas, de forma a amenizar o montante desse desvio e a conseguir resolvê-lo na maior brevidade possível.

O pressuposto da equidade do controlo orçamental, exige que cada gestor seja responsável apenas pelos resultados que consegue influenciar. Por um lado, encontram-se os fatores controláveis, que são aqueles onde o gestor consegue exercer influência com o intuito de maximizar a eficiência do orçamento e, por outro, estão os fatores não controláveis, que se caracterizam pelo facto da influência já não estar dependente do gestor. Se, por exemplo, se registar um desvio global no consumo de matérias-primas devido ao agravamento dos preços de compra, o gestor de produção não poderá ser responsabilizado, uma vez que ele não consegue controlar a negociação de preços dado que esta é da responsabilidade do departamento de compras.

2.1 – A análise dos desvios orçamentais

Depois de definido o orçamento, é necessário aguardar pelo desenrolar da obra para que seja possível observar se efetivamente se verificam desvios entre o que estava inicialmente previsto e o que realmente se realizou. À diferença entre os valores reais e os valores orçamentados, dá-se o nome de desvio orçamental. Dependendo do sinal obtido no cálculo efetuado, esta diferença pode traduzir-se num resultado favorável ou desfavorável para a empresa (Gregório, 2016).

Do ponto de vista dos rendimentos, quando os valores reais excedem os orçamentados, o desvio é favorável para a empresa. Na mesma linha de pensamento, quando os valores orçamentados excedem os valores reais, o desvio orçamental apresenta-se desfavorável para a empresa.

Contudo, se o ponto de vista for o dos gastos, quando os valores reais excedem os orçamentados, o desvio é claramente desfavorável. E, quando os valores orçamentados excedem os reais, a empresa obtém um desvio favorável.

Perante um desvio orçamental desfavorável, a análise do mesmo enche-se de particular importância dado que conduz à escolha das medidas corretivas a tomar de modo a minimizá-lo ou eliminá-lo.

Tal como referem Jordan *et al.* (2015: 206), “para que os desvios constituam um elemento ativo e não apenas um mero desfile de números” é importante que se determinem as suas origens e, para tal, deve responder-se a três questões: Porquê? Onde? Quem?.

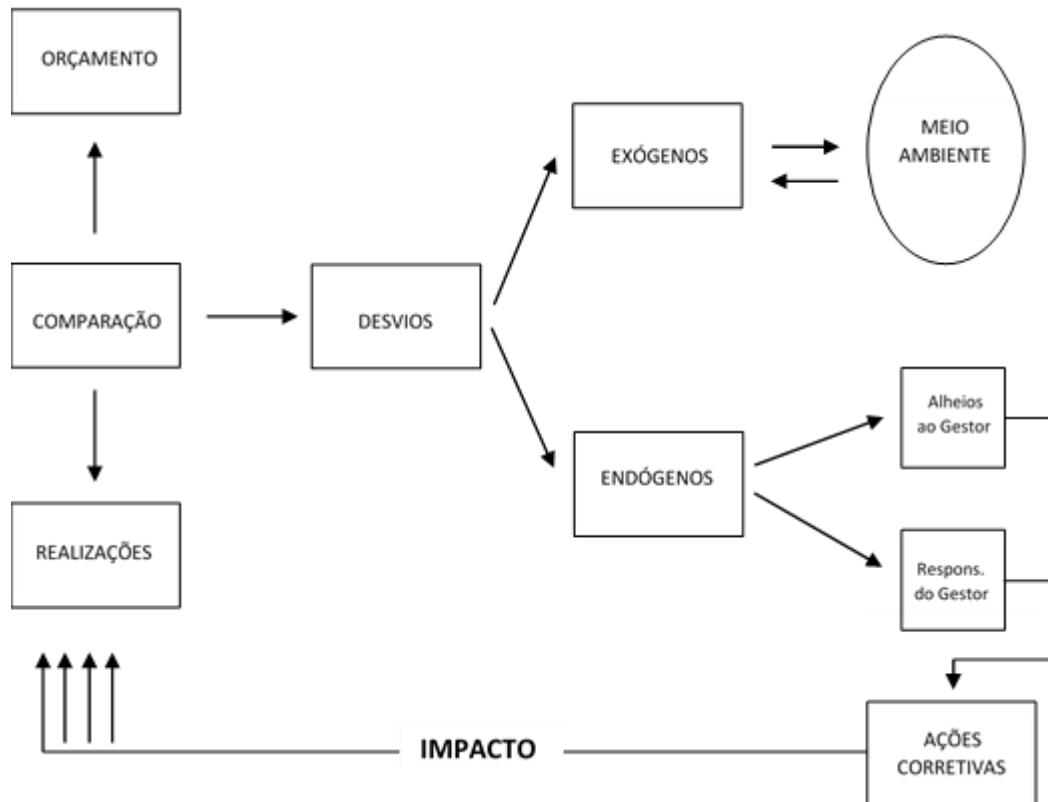
Em primeiro lugar, trata-se de identificar as causas dos desvios. Dentro de um conjunto genérico de possíveis causas, os desvios podem ter a sua génese em especificações incorretas no orçamento, ou, em variações do preço dos *inputs*, como resultado das alterações do preço de mercado. Também as alterações tecnológicas podem ser uma das causas dos desvios dado que obrigam as empresas a estarem em constante revisão das suas tecnologias (Costa, 2007) (Costa, 2012). Este tema será abordado na secção seguinte.

Conhecidas as causas dos desvios, é necessário localizar os segmentos da empresa onde estes se verificaram e, por fim, surge a necessidade de identificar o responsável a fim de aplicar as devidas ações corretivas. Importa realçar que estas ações não têm de ser

encaradas do ponto de vista sancionatório dado que o seu principal objetivo passa por fornecer apoio aos gestores para que consigam atingir os objetivos inicialmente previstos.

A Figura 3, sintetiza a natureza dos elementos que podem estar na origem dos desvios orçamentais.

Figura 3- Diagnóstico dos desvios no processo de controlo



Fonte: Jordan *et al.* (2015: 207)

2.2 – A identificação das causas dos desvios orçamentais

É muito raro existir um desvio orçamental que constitua um meio para identificar os responsáveis e apoiar a tomada de medidas corretivas. Na verdade, como anteriormente foi referido, para que o desvio se apresente como um elemento ativo, é necessário que se identifiquem as causas que estiveram na sua origem. Pela Figura 3, percebe-se que estas causas podem ser exógenas (por exemplo, a evolução do mercado) e/ou endógenas (por exemplo, o trabalho do departamento de vendas).

Existem várias causas que podem estar na origem dos desvios, sendo que as mais frequentes e de aplicação universal são os desvios de volume, os desvios de *mix*, os desvios de eficiência e os desvios de preço.

2.2.1 – Desvio de volume

Este desvio mede a diferença entre as realizações e as previsões existentes na quantidade total do elemento orçamental analisado. Se, o que estiver em causa, for a análise do desvio de volume no caso das vendas, à partida existem duas causas possíveis: alterações da quota de mercado ou do volume global da indústria.

No primeiro caso, o desvio remete-se a uma causa de origem endógena dado que, normalmente, estes desvios são atribuídos ao responsável comercial. No segundo caso, o desvio apresenta uma natureza exógena, como por exemplo, o estado global da economia.

2.2.2 – Desvio de *mix*

O desvio de *mix*, traduz o impacto resultante da não realização da composição estimada para o elemento orçamental em questão.

Analisando o caso de desvios das vendas, o *mix* pode ser determinado através do peso relativo de cada produto ou serviço no volume de negócios total. Observando o caso dos custos com o pessoal, este *mix* pode ser definido através do nível de remuneração, pelo sexo, pelo nível de habilitações ou, pela categoria profissional.

2.2.3 – Desvio de eficiência

Neste tipo de desvio, mede-se o impacto que a forma como os fatores produtivos e os recursos são utilizados, pode ter nos resultados.

2.2.4 – Desvio de preço

Na análise deste tipo de desvios, é possível analisar o impacto que a variação do preço unitário provoca nos resultados.

Este caso é particularmente interessante, uma vez que o fator preço é, maioritariamente, um fator sobre o qual o gestor detém um poder de decisão muito limitado. Assim, numa empresa onde o sistema de preços é regulamentado pelo mercado,

um desvio observado nas vendas, nunca será imputado ao gestor dado que é um desvio completamente exógeno à empresa.

Facilmente se compreende que, no meio dos vários instrumentos de gestão, o controlo orçamental merece um lugar de destaque dado que, além de se apresentar como um elemento de aprendizagem de gestão, é também um meio de ligação entre o presente e o futuro (Jordan *et al.*, 2015). Graças a ele, é possível identificar os fatores motivadores dos desvios orçamentais e, por sua vez, a análise destes desvios, constitui um fator verdadeiramente importante na hora de avaliar o desempenho de uma empresa, pois fornece informação precisa sobre as atividades que não decorreram conforme planeado permitindo imputar medidas corretivas aos responsáveis.

Contudo, apesar de se apresentar como um ótimo instrumento de gestão, este controlo não deixa de apresentar simultaneamente algumas limitações.

Enquanto instrumento de informação, o facto de toda a informação ser expressa unicamente em termos financeiros, dependendo assim da informação gerada pelo departamento de contabilidade, é uma limitação dado que na maioria das empresas estas informações são transmitidas com grandes atrasos, o que, conseqüentemente, origina atrasos no conhecimento dos desvios.

Enquanto instrumento de avaliação, a grande limitação prende-se com o facto de a avaliação feita ao gestor não ser a mais fidedigna. Isto porque existem fatores que os gestores não conseguem, de maneira alguma, controlar ou ter poder de decisão, mas que acabam por prejudicar o seu desempenho. Exemplos disso, são os fatores do meio envolvente como o ambiente político, económico, social ou financeiro.

CAPÍTULO III – ESTUDO DE CASO

Este capítulo pretende analisar uma obra realizada pela Socimorcasal, onde se verificou um desvio entre o valor previsto no orçamento inicial e o valor real da obra. Assim, através da comparação entre os orçamentos elaborados pela empresa e os valores efetivamente registados, pretende-se apurar os motivos que podem ter originado o desvio verificado.

1 – O processo de orçamentação na entidade de acolhimento

Antes de efetuar esta análise, é interessante perceber, de forma sucinta, como se desenrola o processo de orçamentação nesta empresa. Este inicia-se no momento em que um colaborador do departamento comercial – o orçamentista – recebe um pedido de orçamento por parte de um cliente. Este colaborador, entra em contacto com o cliente e, depois de ficar a par daquilo que o cliente pretende, inicia então a elaboração do orçamento. Nesta fase, o orçamentista entra em contacto com os fornecedores para solicitar orçamentos relativos às matérias-primas necessárias, procura a melhor relação qualidade/preço para os diversos fornecimentos necessários, seleciona a mão-de-obra mais indicada tendo em atenção as necessidades da obra e ainda estima a margem de lucro para a empresa.

Na avaliação da margem de lucro, são vários os fatores que devem ser tidos em conta, desde o nível de concorrência até à experiência com projetos semelhantes realizados no passado. Segundo (Teresinho, 2014: 45), é comum que a “verba designada para o lucro se situe entre os 10% e 15% da totalidade dos custos”.

Na fase da seleção da mão-de-obra, caso se verifique que a empresa não possui trabalhadores suficientes para a realização da obra, recorre-se à contratação de mão-de-obra externa. Segundo (Teresinho, 2014: 25), esta mão-de-obra externa refere-se, geralmente, a micro e pequenas empresas que “atuam essencialmente como subempreiteiros de grandes construtoras, pelo que, de um modo geral, são definidas como aquelas que, não ocupando uma posição de domínio ou monopólio no mercado, são dirigidas pelos seus próprios donos, que assumem o risco do negócio e não estão vinculados a outras grandes empresas ou grupos financeiros”.

Depois de estruturado, o orçamento é enviado para o cliente e, caso este o aceite, deve comunicar à empresa a adjudicação da obra, isto é, deve remeter, por escrito, o consentimento de que cede a realização da obra à Socimorcasal. A efetivação da obra acontece quando ambas as partes assinam um contrato, que é elaborado assim que a empresa receciona a adjudicação da mesma.

Ainda relativamente aos subempreiteiros, importa notar que durante a sua permanência na obra o gestor da mesma deve verificar se os trabalhos estão a ser bem executados e comunicar ao responsável do controlo de gestão quais as tarefas que já foram cumpridas. Desta forma, este pode registá-las no *software* de gestão utilizado pela empresa, o SAP, e de seguida, dar indicação ao departamento de contabilidade para proceder ao seu pagamento.

Durante a realização da obra, e à medida que os custos associados à mesma vão sendo introduzidos no SAP, o responsável pelo controlo de gestão vai analisando esses valores de forma a detetar se algum se está a desviar muito do previsto e, em caso afirmativo, poder proceder à sua análise e respetiva correção. Contudo, dado que a análise dos desvios orçamentais se revela um processo que implica um tratamento cuidadoso e muito detalhado da informação, na Socimorcasal, este processo não é efetuado de forma sistemática, mas sim quando uma obra apresenta desvios muito expressivos. Este tipo de sistema, é apelidado por Jordan *et al.*, (2015) como “gestão por exceção”, isto é, afasta-se para segundo plano tudo o que se considera acessório.

2 – Análise da obra

Partindo agora para a análise da obra propriamente dita, importa antes de mais realçar as dificuldades encontradas no momento de a empresa ceder informação sobre as obras realizadas. Para se efetuar a análise pretendida, seria necessário que a entidade de acolhimento cedesse alguns documentos relativos a uma das suas obras, contudo, não foi fácil encontrar uma obra onde os envolvidos permitissem que os dados fossem utilizados para a elaboração deste caso de estudo.

As entidades envolvidas na obra abordada permitiram a utilização de alguns dados, exigindo em contrapartida que as suas identidades fossem salvaguardadas, motivo

pelo qual nos anexos deste trabalho, todos os elementos passíveis de identificar os envolvidos estão ocultos.

A obra aqui analisada diz respeito a um empreendimento habitacional, situado na freguesia de Quarteira no concelho de Loulé, em que a Socimorcasa ficou encarregue de efetuar os trabalhos relativos às carpintarias de interior (a obra foi realizada em 2017, altura em que a empresa ainda desenvolvia atividades no ramo da carpintaria). No anexo A, é possível ler o contrato assinado entre a empresa e o cliente.

O anexo B, intitulado como mapa de trabalhos e preços unitários, apresenta-se como uma representação do orçamento. Verifica-se que o valor orçamentado foi de 281.531,97 €, o que significa que este seria o valor que a empresa deveria faturar.

Através do anexo B, é possível verificar que o orçamento apresenta a particularidade de estar detalhado item a item, sendo esta uma característica dos orçamentos para obras de construção civil. A explicação para tal deve-se ao facto de, por vezes, devido a alterações solicitadas pelo cliente ou, devido à imprevisibilidade das condições do local onde se vai realizar a obra, surgirem trabalhos adicionais, que a empresa habitualmente designa por trabalhos a mais (TM). No fundo, referem-se a aumentos das quantidades apresentadas inicialmente (quer quantidades de matérias-primas, quer quantidade de horas de trabalho necessárias para a elaboração das tarefas).

A Figura 4, mostra um excerto da folha de elaboração do orçamento completo, denominado “Orç Carpintarias”. Verifica-se que este orçamento é composto por quatro orçamentos: Fornecimento (anexo C), Consumíveis (anexo D), MdoSeco – que se refere à aplicação – (anexo E) e Margem (anexo F).

Relativamente à margem de lucro para esta obra verifica-se, através da Figura 5, que para determinados artigos a percentagem utilizada foi de 13% da totalidade dos custos e, para outros artigos, foi de 11,85%, o que vai de encontro ao referido na secção anterior.

Figura 4- Folha de elaboração do orçamento completo

FICHA DE OBRA											
Obra nº:	SOOB/3126.2	Data:	17/05/2017	G.O.:		Vendedor:	Sede				
Cliente:	Casais SA						Entidade:	600001			
Morada:	Braga						Nº Contribuinte:	500023875			
Obra:	Empreendimento Habitacional Vilamoura						Orç. N.º:	OR 8890 B/17/RS - Rev2			
Morada da Obra:	Vilamoura										
Diretor de Obra:							Telefone:				
E-mail:							Condições de Pgto:	P150 Dias			
Preço/un	Art. n.º	DESIGNAÇÃO DOS TRABALHOS					Orçamento		Faturação		
		Fornecimento e execução de trabalhos conf n/ OR 8890 B/17/RS - Rev2					Qt.	Un	Qt.		
281 533,20 €		Carpintarias conforme lista em anexo					1,00	un			

Fonte: ficheiro cedido pela empresa

Figura 5- Percentagem utilizada para o cálculo da margem de lucro

Fornecimento e colocação	Aplicação	Consumíveis	Despesas	Total Parcial I	Margem %	
35,89	18	2,00 €	- €	55,89 €	13,00%	63,16 €
			- €	- €	13,00%	- €
72,8	18	2,00 €	- €	92,80 €	13,00%	104,86 €
			- €	- €	13,00%	- €
35,89	18	2,00 €	- €	55,89 €	13,00%	63,16 €
			- €	- €		- €
897,45	210	8,00 €	- €	1 115,45 €	11,85%	1 247,68 €
			- €	- €	11,85%	- €
897,45	210	8,00 €	- €	1 115,45 €	11,85%	1 247,68 €
			- €	- €	11,85%	- €
897,45	210	8,00 €	- €	1 115,45 €	11,85%	1 247,68 €
			- €	- €	11,85%	- €
897,45	210	8,00 €	- €	1 115,45 €	11,85%	1 247,68 €
			- €	- €	11,85%	- €
897,45	210	8,00 €	- €	1 115,45 €	11,85%	1 247,68 €
			- €	- €	11,85%	- €

Fonte: ficheiro cedido pela empresa

Retomando o tema dos trabalhos a mais, no caso da obra em estudo, verificou-se a necessidade de se efetuarem quatro trabalhos a mais, devido, essencialmente, a alterações solicitadas pelo cliente. Quando estes trabalhos surgem, a Socimorcasal não elabora um novo contrato, elabora apenas um orçamento com informação relativa aos novos elementos. Desta forma, o contrato apresentado no anexo A e o orçamento apresentado no anexo B, não sofrem alterações, são apenas complementados com outros orçamentos.

Nos anexos, G, H e I – onde as habitações 1, 2 e 3 são designadas por Móveis Tipo 1, Móveis Tipo 2 e Móveis Tipo 3 – é possível analisar os orçamentos relativos a dois dos quatro trabalhos adicionais desta obra. Verifica-se que os valores orçamentados foram de 43.239,56€ (anexo G) e 72.674,92€ (anexo H e I).

Relativamente aos outros dois trabalhos a mais, segundo informações fornecidas pelo responsável do controlo de gestão, o valor orçamentado foi de 132,50€ e 600,00€. Contudo, os orçamentos destes trabalhos adicionais não se encontram nos anexos dado que o responsável pelo controlo de gestão mencionou não os possuir no seu arquivo.

Analisando os trabalhos a mais mencionados no anexo G – referentes a alterações a efetuar nos *halls* de entrada – conclui-se que o cliente solicitou:

- a diminuição da quantidade de um dos elementos já orçamentados: comparando o elemento orçamental 3.1.14 do anexo B com o mesmo elemento do anexo G, verifica-se que inicialmente a quantidade contratada eram 305,85 m², e, no novo orçamento, a quantidade diminuiu para 174 m²;

- a colocação de painéis fixos;

- a alteração dos puxadores das portas.

Relativamente aos trabalhos a mais referidos nos anexos H e I, percebe-se que 59.776,54€ se destinaram a alterações nas habitações 1 e 2 e, 12.908,38€ se destinaram às alterações solicitadas para a habitação 3.

Depois desta detalhada análise à obra em estudo, é possível sintetizar toda a informação na Tabela 1.

Por trabalhos normais, entende-se aqueles que estavam previstos no orçamento inicial e, trabalhos a mais são, como anteriormente foi referido, aqueles que surgiram maioritariamente por solicitação do cliente no decorrer da obra.

Tabela 1- Resumo da obra

Descrição	Valor	Material	Aplicação	Total Custos	Margem
Trabalhos normais	281 531,97 €	203 800,41 €	46 597,74 €	250 398,15 €	31 133,82 €
Trabalhos a mais	72 674,92 €	58 748,92 €	5 120,50 €	63 869,42 €	8 805,50 €
Trabalhos a mais	43 239,56 €	30 765,43 €	7 500,75 €	38 266,18 €	4 973,38 €
Trabalhos a mais	132,50 €	120,46 €	- €	120,46 €	12,04 €
Trabalhos a mais	600,00 €	- €	450,00 €	450,00 €	150,00 €
TOTAL	398 178,95 €	293 435,22 €	59 668,99 €	353 104,21 €	45 074,74 €

Fonte: elaboração própria

Na coluna Material, constam os valores referentes à matéria-prima necessária para elaboração da obra. Por exemplo, no caso dos trabalhos normais, verifica-se que o valor 203.800,41€ resulta da soma de 200.546,05€ relativos ao fornecimento e, 3.254,36€ relativos aos consumíveis, valores que podem ser consultados nos anexos C e D.

Por sua vez, na coluna Aplicação, apuram-se os valores associados à mão-de-obra necessária para realizar as tarefas, e na coluna Total Custos, reflete-se a soma das duas colunas anteriores.

Na coluna Margem, encontram-se os valores esperados para o lucro da empresa e, por último, a coluna Valor, refere-se à soma do total dos custos com a margem de lucro.

Por último, a Tabela 1, permite concluir que terminada a realização da obra, e tendo em consideração os trabalhos a mais, o valor a faturar seria de 398.178,95€ e a margem de lucro da empresa seria de 45.074,74€.

Para comparar os valores previstos com os valores reais da obra, utilizou-se o *software* SAP para obter aquilo que a empresa apelida de “analítica da obra”. Na Tabela 2, apresenta-se um excerto da informação obtida.

Tabela 2- "Analítica da obra"

	Classes de custo	Real
1	937198 MOD	78,21
2	947114 Carpinteiro limpos	1.485,36
3	61200001 Materiais diversos	17,45
4	61200002 Materiais desgaste rápido	100,12
5	61200004 Madeiras para cofrag	47,51
6	61200025 Isolamento e Imperme	332,12
7	61200032 Ferragens	248,50
8	61200037 Equipamento para pintura	10,89
9	61200060 Produtos Químicos	619,40
10	61200063 Carpintarias	198.473,64
11	62120005 Aplicação de carpintarias	91.524,56
12	62120006 Diversos	2.050,80
13	62219000 Outro trabalho espec	1.243,35
14	62619010 Alug ext transp tran	270,00
15	72101001 Trabalhos normais	192.704,53 –
16	72101002 Trabalhos a mais	100.687,09 –
	* Todas classes custo	3.110,29

Fonte: tabela cedida pela empresa

Um aspeto que deve ser realçado ao analisar a Tabela 2, prende-se com o facto de, neste *software*, o sinal positivo transmitir a informação oposta.

As linhas 1 e 2, MOD (mão-de-obra direta) e Carpinteiro limpos, referem-se a mão-de-obra própria da Socimorcasa, ao passo que as linhas 11, 12 e 13 (Aplicação de carpintarias, Diversos e Outro trabalho específico) se referem a mão-de-obra externa, ou seja, a subempreiteiros contratados. A soma destas cinco linhas representam a “Aplicação”, isto é, os gastos com a mão-de-obra, sendo o seu valor real de 96.382,28€.

Ainda na Tabela 2, verifica-se que o valor real do material necessário para a execução da obra, resultado da soma das linhas 3 a 10, foi de 199.849,63€.

A linha 14 da Tabela 2, diz respeito ao aluguer de transporte no valor de 270,00€. Contudo, analisando o orçamento inicial (anexo B), verifica-se que este valor não estava contemplado, o que permite desde já tirar uma conclusão: o valor orçamental previsto já não será igual ao valor real.

Após a análise das catorze linhas da Tabela 2, conclui-se que o valor real de faturação deveria ser 296.501,91€. Contudo, as linhas 15 e 16, apresentam os valores efetivamente faturados pela empresa: 192.704,53€ em trabalhos normais e 100.687,09€ em trabalhos a mais. Daqui, facilmente se conclui que existe um desvio orçamental no valor de 3,110,29€, valor apresentado na última linha da referida tabela.

3 – Identificação das causas do desvio orçamental

Identificado o desvio orçamental, segue-se o momento de averiguar quais os motivos que podem ter estado na sua origem.

Uma das contribuições para este desvio, já anteriormente referida, foi a omissão de um custo de transporte no momento de elaboração do orçamento.

Outro dos motivos que contribuiu para este desvio orçamental, foi a contratação da mão-de-obra. Se inicialmente, a empresa determinou que o custo com a mão-de-obra ascenderia a 59.668,99€, a verdade é que o valor realmente verificado quase duplicou. Verifica-se assim um desvio de volume de 36.713,29€. Por outro lado, verifica-se um desvio de eficiência na medida em que a mão de obra contratada pode não ter sido utilizada da forma mais conveniente, isto é, se por exemplo, uma determinada tarefa foi atribuída a um trabalhador menos experiente, é razoável admitir que o tempo de execução poderá

aumentar quando comparado com um trabalhador com experiência na elaboração da referida tarefa. Também o facto de o cliente ter solicitado a realização de trabalhos a mais, levou a empresa à obrigatoriedade de reforçar a mão-de-obra, e consequentemente, aumentar os custos com a mesma.

A alteração de alguns elementos orçamentados para outros com um valor mais baixo, é também uma das explicações para a diferença encontrada entre o valor previsto (293.435.22€) e o valor realmente verificado para o material (199.849.63€). Neste caso, verifica-se um desvio de *mix* igual a 93.585.59€, que traduz o impacto resultante da não realização da composição estimada para o elemento orçamental em questão. Verifica-se também um desvio de eficiência na medida em que as matérias-primas foram aplicadas de forma rigorosa e cumprindo escrupulosamente os critérios aconselhados pelos fornecedores, evitando assim desperdícios.

Por último, um dos motivos na origem do desvio orçamental verificado, foi a não concretização de umas das tarefas contratadas pelo cliente. Segundo informação cedida pelo responsável do controlo de gestão, as tarefas mencionadas nos itens 10.31, 10.32.1 e 10.32.2 do anexo B não foram executadas. Estes casos, bastante frequentes no setor da construção civil, podem ocorrer por vários motivos sendo de destacar como mais comum, alterações das preferências do cliente, mudanças nos projetos elaborados pelos arquitetos ou, substituição da tarefa por uma semelhante. Neste caso, o cliente optou por não realizar as tarefas.

CAPÍTULO IV – TAREFAS DESENVOLVIDAS DURANTE O ESTÁGIO

Neste capítulo serão apresentadas e discriminadas as tarefas desenvolvidas durante o estágio curricular realizado na Socimorcasal, S.A, no departamento do controlo de gestão.

Ao longo da primeira semana, as tarefas desempenhadas passaram, essencialmente, pela compreensão do método de trabalho da empresa e pela familiarização com o *software* de gestão utilizado, o SAP.

Uma vez que a empresa não possuía uma base de dados com todas as informações relevantes acerca dos seus fornecedores (como catálogos de produtos, tabelas de preços, tabelas com os descontos em vigor, manuais de instruções para aplicação dos produtos, manuais de segurança, entre outros), esta foi uma das tarefas desenvolvidas. Recorrendo a uma *cloud* gratuita, procedi à organização desta informação através da criação de uma pasta denominada “Fornecedores” e, dentro desta, uma pasta para cada fornecedor. De seguida, partilhei esta pasta principal com todos os funcionários da empresa e, desta forma, qualquer um passou a poder consultar esta informação de forma rápida e simples, sempre que necessitava.

Também no início do estágio, e dada a simplicidade da tarefa, fui encarregada de agrupar as guias de entrada de mercadorias com a fatura referente à sua aquisição, para posteriormente se proceder à classificação contabilística dessas faturas.

A gestão e organização do arquivo da empresa, foi também uma das tarefas que pude desempenhar. Entre faturas, notas de crédito, contratos com os clientes, contratos com os subempreiteiros e autos de medição, a tarefa consistia em arquivar, de forma sequencial, estes documentos de modo a manter a organização dos respetivos dossiers.

Depois de entendidos os funcionamentos básicos do *software* SAP, a próxima tarefa desenvolvida passou pela atualização dos preços das matérias-primas dos dois principais fornecedores. Tendo em conta os novos catálogos enviados pelos mesmos, fiz a comparação e, quando necessário, a atualização, entre os preços que vigoravam na base de dados da Socimorcasal e os novos preços.

Escrever as cartas (anexo J) que acompanhavam os cheques de pagamento aos fornecedores e preparar o seu envio para a morada dos mesmos, foi uma das tarefas iniciadas no princípio do estágio e que se manteve até ao último dia.

A elaboração dos contratos com os clientes em *excel*, foi outra das tarefas que me foi atribuída. Basicamente, tendo o orçamento como base, era necessário transferir a informação constante no orçamento, para um ficheiro em formato *excel*, igual ao apresentado no anexo K. Posteriormente, estes contratos deveriam ser carregados no SAP e, aquando deste carregamento, deveriam preencher-se uma série de dados relativos à obra em questão. Nomeadamente, o tipo de obra (edifícios de habitação, edifícios de comércio, vias, entre outros), a localização da obra (distrito e concelho), o número da obra (designado por Elemento PEP), a data em que o orçamento foi realizado, o número do orçamento e o número correspondente ao cliente.

Por último, a tarefa que mais desempenhei ao longo deste estágio foi o registo, em SAP, dos trabalhos efetuados pelos subempreiteiros contratados, a realização do respetivo auto de medição e, posteriormente, o lançamento da fatura que estes enviavam. Relativamente ao registo dos trabalhos, tendo por base o orçamento da obra, era necessário registar toda a informação relativa às tarefas que o subempreiteiro iria desempenhar. Através de uma transação específica em SAP, tinha de criar o chamado “Acordo Subempreiteiros” e preencher os dados relativos ao fornecedor (neste caso, subempreiteiro) e ao trabalho que este iria desempenhar na obra, nomeadamente, a identificação do número do fornecedor, do número da obra, do grupo de mercadorias do tipo de trabalho que este iria executar (o mais comum eram as carpintarias), da quantidade de material a utilizar, do seu respetivo preço e da unidade de medida.

Mais tarde, à medida que os trabalhos na obra se iam desenvolvendo, o gestor de obra responsável pela verificação do andamento dos trabalhos, comunicava ao responsável do departamento de controlo de gestão, quais as tarefas realizadas pelo subempreiteiro até ao momento. Nestas condições, já era possível proceder à criação do auto de medição. Para tal, tinha de exportar do SAP o mapa de saldos da obra em causa (anexo L) e, preenchê-lo com as informações fornecidas pelo gestor de obra. Depois de o auto estar preenchido (anexo M), enviava-o, por correio eletrónico, para o respetivo subempreiteiro para que este procedesse à respetiva faturação.

Este processo termina quando, depois da receção do auto, o subempreiteiro envia uma fatura (anexo N) com o valor indicado no auto. Depois de rececionada a fatura, a minha função passava por, no SAP, preencher os dados relativos à mesma, nomeadamente, a data, a referência e, verificar se os valores faturados iam de encontro ao auto enviado.

CAPÍTULO V – ANÁLISE CRÍTICA

No presente capítulo, efetua-se uma análise crítica relativamente ao estágio realizado e à forma como a empresa se encontra organizada e executa as suas atividades e apresentam-se algumas sugestões de melhoria.

Começando desde logo pela organização da entidade de acolhimento, salienta-se como aspeto positivo a divisão da mesma em diferentes departamentos, nomeadamente, o departamento da administração, o de logística, o de compras, o de controlo de gestão e o comercial. Esta divisão apresenta-se como uma mais-valia dado que define o local onde cada tarefa deve ser desempenhada.

Contudo, apesar de esta divisão ser benéfica na medida em que responsabiliza cada colaborador pelas tarefas desempenhadas no departamento onde está inserido, pode acabar por ser limitadora se estes estiverem aptos apenas para desempenhar essas tarefas. É neste sentido que se torna extremamente importante que a empresa defina os procedimentos e regras a cumprir no momento de executar cada uma das tarefas, garantindo dessa forma que, independentemente da pessoa que a execute, esta será realizada sempre da mesma forma, transmitindo, assim, rigor e consistência no método de trabalho da organização. Esta é uma crítica apontada à entidade de acolhimento, dado que a mesma não dispõe de um manual para elaboração dos orçamentos.

Apesar das vantagens que esta divisão em departamentos pode fornecer à empresa, há um aspeto em que a mesma pode não ser benéfica. Tal como foi referido no capítulo III, o responsável pelo controlo de gestão verificou que não tinha em sua posse os orçamentos referentes aos trabalhos a mais, no valor de 132,50€ e 600,00€. Este facto pode sugerir que existe uma falha de comunicação entre os vários departamentos da empresa sendo que um dos motivos poderá ser justamente a sua segmentação. Assim, melhorar a interação entre os vários departamentos, recorrendo a uma linguagem clara e a um método de trabalho transparente, é uma das sugestões de melhoria apresentadas à entidade de acolhimento.

Dado que, na Socimorcasa, a elaboração dos orçamentos se efetua no departamento comercial e o estágio decorreu no departamento de controlo de gestão, uma das dificuldades sentidas ao longo do estágio e da elaboração do presente relatório, foi precisamente o facto de não ser possível acompanhar o processo de elaboração dos

orçamentos, e verificar se este seguia as etapas descritas no capítulo II do presente relatório.

Relativamente ao estágio, são mais os aspetos positivos a realçar do que os menos positivos. Como principal crítica, salienta-se o facto de, frequentemente, as tarefas desenvolvidas não se encontrarem de acordo com o plano de estágio. A justificação para tal, encontra-se na falta de recursos humanos disponíveis para dedicarem grande parte do tempo à transmissão de informação e à familiarização do estagiário com a dinâmica da empresa. Neste sentido, e como sugestão de melhoria, aconselha-se que o acolhimento de estagiários aconteça apenas quando se verificar que existem recursos humanos suficientes para os acompanhar no decorrer do estágio.

Um dos aspetos positivos da realização do estágio curricular na Socimorcasa, foi o desenvolvimento de algumas competências pessoais, nomeadamente ao nível da comunicação, da organização e da responsabilidade. Também a perceção da polivalência e da capacidade de adaptação a novos ambientes de trabalho, foram outros dos aspetos positivos deste estágio curricular.

Por último, importa realçar que, sem dúvida alguma, o período de estágio foi um período de grande aprendizagem e, ao mesmo tempo, de aplicação prática dos conteúdos adquiridos ao longo da vida académica.

CONCLUSÃO

A grande motivação para o estudo realizado neste relatório, centrou-se na importância que o processo de orçamentação exerce na viabilidade económica de uma empresa de construção civil. A par deste processo, também se estudou a importância da análise dos desvios orçamentais, no momento de determinar as causas subjacentes aos mesmos.

Conclui-se que, para uma obra de construção civil, o orçamento se apresenta como um resumo do cálculo das estimativas das receitas e gastos subjacentes à realização da obra, nomeadamente gastos com matérias-primas, mão-de-obra, equipas de suporte e despesas gerais da obra. Verifica-se também, que enquanto instrumento de gestão, o orçamento é uma eficiente ferramenta para programar uma correta utilização dos recursos, tanto humanos como materiais.

Num mundo empresarial cada vez mais competitivo, a utilização de informação o mais precisa possível, é um dos fatores cruciais para a prosperidade de uma empresa. É neste sentido, que no momento de elaboração do orçamento, a informação utilizada pelo orçamentista deve ser a mais fidedigna possível e deve atender às necessidades específicas da obra em causa.

Uma importante conclusão a retirar deste estudo, passa pela perceção de que o sucesso de uma proposta orçamental não se cinge somente à aplicação de teorias e fórmulas propostas pela literatura. Na verdade, muito do sucesso está nas mãos de quem elabora o orçamento e olha para uma obra como um projeto único, aplicando-lhe toda a sua bagagem de conhecimento adquirido com a experiência.

Como já foi referido, neste relatório também se procedeu ao estudo da análise de desvios orçamentais, com o intuito de identificar as causas subjacentes. Verifica-se que uma das causas mais comuns está relacionada com omissões de custos no momento de elaboração do orçamento que, tanto pode ocorrer por falha do orçamentista como por falta de comunicação/cooperação entre os diferentes departamentos da empresa. Outra causa bastante comum na origem dos desvios orçamentais, são as alterações solicitadas pelos clientes, nomeadamente a substituição de elementos inicialmente orçamentados e/ou a alteração das suas quantidades.

Posto isto, é legítimo assumir que a adoção de uma correta gestão orçamental por parte das empresas, lhes dá a possibilidade de prever, identificar e corrigir possíveis desvios orçamentais, na fase mais precoce possível. Além disso, uma gestão orçamental bem estruturada permite fomentar o espírito de equipa com o intuito de aumentar a coordenação entre os vários departamentos da empresa.

Em suma, conclui-se que além das previsões e da comparação e análise dos resultados orçados com os alcançados, o orçamento também permite explorar as possibilidades de ação futura e criar metas que a empresa deve alcançar. Na verdade, é muito mais que um conjunto de números. É também uma ferramenta que ajuda a comunicar, organizar e controlar tudo o que acontece na empresa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Allouche, E. N., S. T. Ariaratnam, e C. W. MacLeod. 2003. "Software for Planning and Cost Control in Directional Drilling Projects." *Journal of Construction Engineering and Management*, 4 de August: 446 - 453.
- Caiado, António C. Pires. 2015. *Fundamentos da Contabilidade Analítica e de Gestão*. 8ª edição. Lisboa: Areas Editora.
- Carvalho, João M. S. 2013. *Planeamento Estratégico*. 2ª Edição. Vida Económica - Editorial, S.A.
- Carvalho, José Eduardo. 2016. *Gestão de Empresas - Princípios Fundamentais*. 4ª Edição. Lisboa: Edições Sílabo, Lda.
- Correia, Susana Moutinho. 2012. *Orçamentação e Controlo de Custos: Estudo de caso. Dissertação de Mestrado apresentada à EEUM para a obtenção do grau de Mestre em Engenharia e Gestão Industrial*. Braga: Escola de Engenharia da Universidade do Minho (EEUM).
- Costa, Daniel da Fonseca. 2012. *A importância da análise dos desvios orçamentais nas organizações. Dissertação de Mestrado apresentada à FEUC para obtenção do grau de Mestre em Economia*. Coimbra: Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC).
- Costa, Nuno Moita da. 2007. "O orçamento e a avaliação do desempenho." *Revista TOC 93*, Dezembro: 46 - 50.
- Dias, Álvaro Lopes. s.d. *Planeamento e Controlo de Gestão*. CECO.A.
- Dias, Paulo Roberto Vilela. 2016. *Engenharia de custos: uma metodologia para obras civis*. Rio de Janeiro.
- Drury, Colin. 2008. *Management and cost accounting*. 7th Edition. London: South-Western Cengage Learning.
- Faria, José Amorim. 2014. "Noções Elementares sobre Orçamentos de Obras de Construção Civil." *Gestão de Obras e Segurança*. Porto: Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Fevereiro.
- Gregório, João da Silva. 2016. *A análise de desvios orçamentais: Estudo de caso da CELBI S.A entre 2010 e 2014. Dissertação de Mestrado apresentada à FEUC para obtenção*

- do grau de mestre em Economia*. Coimbra: Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC).
- Jordan, Hugues, João Carvalho das Neves, e José Azevedo Rodrigues. 2015. *O controlo de gestão, 10.ª Edição*. Vol. 10ª edição. Áreas Editora.
- Kern, Andrea Parisi, Andréa dos Santos Formiga, e Carlos Torres Formoso. 2004. "Considerações sobre o fluxo de informação entre os setores de orçamento e produção em empresas construtoras." *Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído (ENTAC) 10*: 591 - 601.
- Mattos, Aldo Dórea. 2006. *Como preparar orçamentos de obras - Dicas para orçamentistas, estudos de caso, exemplos*. São Paulo: Editora Pini.
- Otley, David. 1999. "Performance Management: a framework for management control systems research." *Management Accounting Research* 363-382.
- Santos, Ana Santana dos, Nilmara Delfina da Silva, Vera Maria de Oliveira, Heloisa H. R. da Silva, e Ricardo Yoshio Horita. 2012. "Orçamento na construção civil como instrumento para participação em processo licitatório." *Universitária - Revista Científica do Unisalesiano*, Julho/Dezembro: 209 - 223.
- Tavares, Catarina de Almeida. 2014. *A gestão orçamental como instrumento de avaliação do desempenho organizacional e apoio à decisão - o caso da associação Wavec. Dissertação de Mestrado apresentada ao ISCAL para a obtenção do grau de Mestre em Contabilidade*. Lisboa: Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL).
- Teresinho, Cláudia Fonseca. 2014. *Formulação de Preços na Construção. Dissertação de Mestrado apresentada à FCTUC para a obtenção do grau de Mestre em Engenharia Civil na Especialidade de Construções*. Coimbra: Departamento de Engenharia Civil da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra (FCTUC).

ANEXOS

ANEXO A – Contrato Subempreitada Integral

SEDE / HEADQUARTERS / SIÈGE
RUA DO ANJO, 27 - MIRE DE TIBÃES
APARTADO 2702
4100-505 BRAGA - PORTUGAL
T +351 253 305 400
F +351 253 305 499

DEL. DE LISBOA / DEL. O^o LISBON / DEL. DE LISBONNE
ALAMEDA DOS OCEANOS - LOTE 107.15 L1
1990-203 LISBOA - PORTUGAL
T +351 218 959 014 / 5
F +351 218 959 016

WWW.CASAI.S.PT
CASAI@CASAI.S.PT

ORIGINAL



CONTRATO DE SUBEMPREITADA INTEGRAL N.º SAP/4800052499 CONDIÇÕES PARTICULARES

PRIMEIRA OUTORGANTE: CASAI S - ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO S.A., contribuinte n.º 500023875, com sede na Rua do Anjo, n.º 27, Apartado 2702 - Mire de Tibães, 4700-565 Braga, titular do Alvará de Construção n.º 1237, neste acto representada por ALEXANDRA MANUELA FERNANDES na qualidade de procurador com poderes para o acto, adiante designada por PRIMEIRA OUTORGANTE ou “Empreiteiro”; e

SEGUNDA OUTORGANTE: SOCIMORCASAL - SOC. IMOB. DE CONST. CIVIS E REP. IRMAOS CASAI S, S.A., contribuinte n.º 501 253 599, com sede na Rua 5 de Outubro, n.º 502 a 510 Frossos, 4700-260 Braga, titular do Alvará de Construção n.º 35538, neste acto representada pelo seu representante Eng.º MANUEL FERNANDES, com poderes para o acto, adiante designada por SEGUNDA OUTORGANTE ou “Subempreiteiro”.

CONSIDERANDO:

- Que a PRIMEIRA OUTORGANTE é adjudicatária da empreitada denominada “*Empreendimento Habitacional*” adiante designada por “Empreitada”, conforme contrato de empreitada celebrado com a sociedade “ ”, adiante designada por “Dono da Obra”.
- Que entre a PRIMEIRA OUTORGANTE e a SEGUNDA OUTORGANTE foram efectuadas conversações com vista a confiar a esta, em regime de subempreitada integral, os trabalhos da empreitada relativos a “Carpintarias Interiores”.
- Que a SEGUNDA OUTORGANTE, estudou devidamente o local, as características, natureza e volume dos trabalhos a executar, bem como o seu modo de execução, de acordo com as disposições do Caderno de Encargos da Empreitada e demais documentos da Empreitada.

É celebrado o presente contrato de subempreitada integral, subordinado aos considerandos acima enunciados e às condições particulares e gerais reciprocamente aceites:

CLÁUSULA PRIMEIRA

Objecto

Pelo presente contrato o Empreiteiro adjudica ao Subempreiteiro, que se compromete a executar, os seguintes trabalhos da Empreitada em conformidade com o Caderno de Encargos da Empreitada e as directrizes da Direcção de Obra, e de acordo com lista de trabalhos anexa a este contrato e que é parte integrante do mesmo:

- “Mapa de trabalhos e preços unitários - Carpintarias Interiores”,

CLÁUSULA SEGUNDA

Preço

O preço dos trabalhos que são objecto deste contrato é de € 281.531,97 (Duzentos e oitenta e um mil, quinhentos e trinta e um euros e noventa e sete cêntimos), em regime de série de preços, sem direito a revisão de preços, a que acrescerá o IVA à taxa legal em vigor.

CASAI
ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.
NIF / CRC BRAGA
500 023 875

ALVARÁ DE CONSTRUÇÃO
Nº 1237
CAPITAL SOCIAL
€ 23.000.000,00

1/3



EDIFICAÇÃO DE SOLUÇÕES
DE CONSTRUÇÃO CIVIL
E OBRAS PÚBLICAS
IMPCA.095.42

SEDE / HEADQUARTERS / SIÈGE
RUA DO ANJO, 27 - MIRE DE TIBÁES
APARTADO 2702
4700-969 BRAGA - PORTUGAL
T +351 253 305 400
F +351 253 305 495

DEL. DE LISBOA / DEL. OF LISBON / DEL. DE LISBONNE
ALAMEDA DOS OCEANOS - LOTE 107/15/11
1990-203 LISBOA - PORTUGAL
T +351 218 959 014 / 5
F +351 218 959 016

WWW.CASAI5.PT
CASAI5@CASAI5.PT

ORIGINAL



CLÁUSULA TERCEIRA

Prazos

1 - Os prazos de execução do presente contrato são os seguintes:

- Data início dos trabalhos: 05/07/2017
- Data de conclusão dos trabalhos: 01/09/2017
- Datas parcelares:

TAREFA	INÍCIO	FIM
Carpintarias Interiores (roupeiros, bancadas wc e rev. paredes/apanelados)	05/07/2017	28/07/2017
Bloco 1	05/07/2017	28/07/2017
Bloco 2	17/07/2017	05/08/2017
Bloco 3	26/07/2017	19/08/2017
Bloco 4	31/07/2017	01/09/2017

2 - Sem prejuízo do disposto no número anterior, em caso de necessidade de ajustamentos do plano de trabalhos da empreitada geral, os prazos aí mencionados poderão ser alterados mediante comunicação expressa enviada pelo **Empreiteiro** ao **Subempreiteiro**.

CLÁUSULA QUARTA

Condições de Pagamento

Os pagamentos ao **Subempreiteiro** serão efectuados pelo **Empreiteiro** no prazo de 150 dias, a contar da data de recepção das correspondentes facturas aprovadas na sede do **Empreiteiro**.

CLÁUSULA QUINTA

Caução

Sem retenções de garantia.

CLÁUSULA SEXTA

Garantia

O prazo de garantia de todos os trabalhos que constituem a subempreitada decorrerá até à data da recepção definitiva, pelo **Dono da Obra**, da **Empreitada geral** na qual se inserem os trabalhos deste contrato.

CLÁUSULA SÉTIMA

Obrigações do Subempreiteiro

Os materiais e trabalhos a cargo do **Subempreiteiro** terão a qualidade exigida pelo **Dono da Obra** e Fiscalização, obedecendo em tudo ao definido no **Caderno de Encargos da Empreitada** e demais elementos escritos e desenhados da **Empreitada**.

CASAI5
ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.
NIF / CRC BRAGA
500 023 875

ALVARÁ DE CONSTRUÇÃO
Nº 1237
CAPITAL SOCIAL
€ 25.000.000,00

2/3



EDIFICAÇÃO DE SOLUÇÕES
DE CONSTRUÇÃO CIVIL
E OBRAS PÚBLICAS
IMPCA.095.42

SEDE / HEADQUARTERS / SIÈGE
RUA DO ANJO, 27 - MIRE DE TIBÁES
APARTADO 2702
4700-505 BRAGA - PORTUGAL
T +351 253 305 400
F +351 253 305 499

DEL. DE LISBOA / DEL. OF LISBON / DEL. DE LISBONNE
ALAMEDA DOS OCEANOS - LOTE 107.15.11
1990-203 LISBOA - PORTUGAL
T +351 218 999 014 / 5
F +351 218 999 016

WWW.CASAI.S.PT
CASAI.S@CASAI.S.PT

ORIGINAL



CLÁUSULA OITAVA

Interpretação e Integração de Lacunas

Aos casos omissos do presente contrato aplicar-se-ão as condições gerais e restantes anexos contratuais, Caderno de Encargos da Empreitada, e subsidiariamente, as disposições do Código Civil e demais legislação aplicável. Em caso de divergência entre os documentos contratuais, o disposto no presente título contratual deve prevalecer sobre os seus anexos, sendo a prevalência dos anexos de acordo com a sua numeração, prevalecendo o Nº I sobre o Nº II e sequencialmente.

Feito e assinado em duplicado em Braga, ao 16 de Maio de 2017

Pela PRIMEIRA OUTORGANTE

Pela SEGUNDA OUTORGANTE

ANEXOS:

ANEXO I - Condições Gerais constituído por 13 páginas
ANEXO II - Alterações e Cláusulas Adicionais constituído por 1 página
ANEXO III - Mapa de trabalhos e preços unitários constituído por 5 páginas.

CASAI.S
ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

NIF / CRC BRAGA
500 023 875

ALVARÁ DE CONSTRUÇÃO
Nº 1237

CAPITAL SOCIAL
€ 25.000.000,00

3/3



EDIFICAÇÃO DE SOLUÇÕES
DE CONSTRUÇÃO CIVIL
E OBRAS PÚBLICAS

IMPCA.095.42

ANEXO B – Mapa de trabalhos e preços unitários



ANEXO III
Mapa de trabalhos e preços unitários - Carpintarias Interiores
CONTRATO DE SUBEMPREITADA INTEGRAL N.º SAP/4800052499

						SOCIMORCASAL	
Artigo	Descrição	Qt	Unid.	Pr. Unit.	Total		
6.8.	Fornecimento e assentamento de armário roupeiro, constituído por folhas em MDF hidrófugo com 19mm de espessura com acabamento lacado na cor branco RAL a definir, ilhargas, laterais e fundo com 30mm de espessura e acabamento lacado na cor branco RAL a definir nas faces interiores e interiores em melamina na cor branco RAL a definir, incluindo dobradiças de copo, puxadores em entalhe no painel de frente, fechos iman, varões, blocos de gavetas, prateleiras, remates e todos os trabalhos e acessórios necessários e complementares, tudo conforme mapa de armários e desenhos de pormenor - AiC Tipo 1 . - Nota: Considerado fornecimento e colocação de armário de roupeiro, constituído por caixote, ilhargas, prateleiras e gavetas em Mdf revestido a melamina com 16mm de espessura , portas em Mdf hidrófugo 19mm de espessura com acabamento lacado. Dobradiças retas Hafele, fechos tic-tac e varão de roupeiro em aço inox.						
6.8.1.	Tipo AiC 01 com (1,90+0,60)x2,50 m.	1	und	1.247,67 €	1.247,67 €		
6.8.2.	Tipo AiC 05 com (1,90+0,60)x2,50 m.	1	und	1.247,67 €	1.247,67 €		
6.8.3.	Tipo AiC 09 com (1,90+0,60)x2,50 m.	1	und	1.247,67 €	1.247,67 €		
6.8.4.	Tipo AiC 13 com (1,90+0,60)x2,50 m.	1	und	1.247,67 €	1.247,67 €		
6.8.5.	Tipo AiC 36 com (1,90+0,60)x2,50 m.	1	und	1.247,67 €	1.247,67 €		
6.8.6.	Tipo AiC 39 com (1,90+0,60)x2,50 m.	1	und	1.247,67 €	1.247,67 €		
6.8.7.	Tipo AiC 46 com (2,05+0,60)x2,50 m.	1	und	1.284,04 €	1.284,04 €		
6.8.8.	Tipo AiC 62 com (1,90+0,60)x2,50 m.	1	und	1.247,67 €	1.247,67 €		
6.8.9.	Tipo AiC 65 com (1,90+0,60)x2,50 m.	1	und	1.247,67 €	1.247,67 €		
6.8.10.	Tipo AiC 72 com (2,05+0,60)x2,50 m.	1	und	1.284,04 €	1.284,04 €		
6.8.11.	Tipo AiC 86 com (1,90+0,60)x2,50 m.	1	und	1.247,67 €	1.247,67 €		
6.8.12.	Tipo AiC 89 com (1,90+0,60)x2,50 m.	1	und	1.247,67 €	1.247,67 €		
	SUB-TOTAL ROUPEIROS TIPO 1					15.044,78 €	



6.9.

Fornecimento e assentamento de armário roupeiro, constituído por folhas em MDF hidrófugo com 19mm de espessura com acabamento lacado na cor branco RAL a definir, ilhargas, laterais e fundo com 30mm de espessura e acabamento lacado na cor branco RAL a definir nas faces interiores e interiores em melamina na cor branco RAL a definir, incluindo dobradiças de copo, puxadores em entalhe no painel de frente, fechos iman, varões, blocos de gavetas, prateleiras, remates e todos os trabalhos e acessórios necessários e complementares, tudo conforme mapa de armários e desenhos de pormenor - **AiC Tipo 2**. - Nota: Considerado fornecimento e colocação de armário de roupeiro, constituído por **caixote, ilhargas, prateleiras e gavetas em Mdf revestido a melamina com 16mm de espessura**, portas em Mdf hidrófugo 19mm de espessura com acabamento lacado. Dobradiças retas Hafele, fechos tic-tac e varão de roupeiro em aço inox.

6.9.1.	Tipo AiC 02 com (1,90+0,60)x2,50 m.	1 und	1.154,63 €	1.154,63 €
6.9.2.	Tipo AiC 03 com (1,90+0,60)x2,50 m.	1 und	1.154,63 €	1.154,63 €
6.9.3.	Tipo AiC 04 com (2,40+0,60)x2,50 m.	1 und	1.253,43 €	1.253,43 €
6.9.4.	Tipo AiC 06 com (1,90+0,60)x2,50 m.	1 und	1.154,63 €	1.154,63 €
6.9.5.	Tipo AiC 07 com (1,90+0,60)x2,50 m.	1 und	1.154,63 €	1.154,63 €
6.9.6.	Tipo AiC 08 com (2,90+0,60)x2,50 m.	1 und	1.352,23 €	1.352,23 €
6.9.7.	Tipo AiC 10 com (1,90+0,60)x2,50 m.	1 und	1.154,63 €	1.154,63 €
6.9.8.	Tipo AiC 11 com (1,90+0,60)x2,50 m.	1 und	1.154,63 €	1.154,63 €
6.9.9.	Tipo AiC 12 com (2,90+0,60)x2,50 m.	1 und	1.352,23 €	1.352,23 €
6.9.10.	Tipo AiC 14 com (1,90+0,60)x2,50 m.	1 und	1.154,63 €	1.154,63 €
6.9.11.	Tipo AiC 15 com (1,90+0,60)x2,50 m.	1 und	1.154,63 €	1.154,63 €
6.9.12.	Tipo AiC 16 com (2,75+0,60)x2,50 m.	1 und	1.322,59 €	1.322,59 €
6.9.13.	Tipo AiC 17 com (3,75+0,60)x2,50 m.	1 und	1.730,75 €	1.730,75 €
6.9.14.	Tipo AiC 18 com (1,90+0,60)x2,50 m.	1 und	1.154,63 €	1.154,63 €
6.9.15.	Tipo AiC 19 com (1,90+0,60)x2,50 m.	1 und	1.154,63 €	1.154,63 €
6.9.16.	Tipo AiC 20 com (1,90+0,60)x2,50 m.	1 und	1.154,63 €	1.154,63 €
6.9.17.	Tipo AiC 22 com (1,90+0,60)x2,50 m.	1 und	1.154,63 €	1.154,63 €
6.9.18.	Tipo AiC 23 com (3,00+0,60)x2,50 m.	1 und	1.380,79 €	1.380,79 €
6.9.19.	Tipo AiC 24 com (2,00+0,60)x2,50 m.	1 und	1.183,20 €	1.183,20 €
6.9.20.	Tipo AiC 25 com (2,95+0,60)x2,50 m.	1 und	1.370,92 €	1.370,92 €
6.9.21.	Tipo AiC 26 com (2,00+0,60)x2,50 m.	1 und	1.183,20 €	1.183,20 €
6.9.22.	Tipo AiC 29 com (3,00+0,60)x2,50 m.	1 und	1.380,79 €	1.380,79 €
6.9.23.	Tipo AiC 30 com (2,00+0,60)x2,50 m.	1 und	1.183,20 €	1.183,20 €
6.9.24.	Tipo AiC 31 com (2,95+0,60)x2,50 m.	1 und	1.370,92 €	1.370,92 €
6.9.25.	Tipo AiC 32 com (2,00+0,60)x2,50 m.	1 und	1.183,20 €	1.183,20 €
6.9.26.	Tipo AiC 35 com (1,90+0,60)x2,50 m.	1 und	1.154,63 €	1.154,63 €
6.9.27.	Tipo AiC 37 com (1,90+0,60)x2,50 m.	1 und	1.154,63 €	1.154,63 €
6.9.28.	Tipo AiC 38 com (1,90+0,60)x2,50 m.	1 und	1.154,63 €	1.154,63 €
6.9.29.	Tipo AiC 40 com (1,90+0,60)x2,50 m.	1 und	1.154,63 €	1.154,63 €
6.9.30.	Tipo AiC 42 com (1,90+0,60)x2,50 m.	1 und	1.154,63 €	1.154,63 €
6.9.31.	Tipo AiC 43 com (2,95+0,60)x2,50 m.	1 und	1.370,92 €	1.370,92 €
6.9.32.	Tipo AiC 44 com (2,00+0,60)x2,50 m.	1 und	1.183,20 €	1.183,20 €
6.9.33.	Tipo AiC 45 com (2,05+0,60)x2,50 m.	1 und	1.193,09 €	1.193,09 €
6.9.34.	Tipo AiC 47 com (1,90+0,60)x2,50 m.	1 und	1.154,63 €	1.154,63 €

SEDE / HEADQUARTERS / SIEGE
RUA DO ANJO, 27 - MIRE DE TIBAEES
APARTADO 2702
4700-565 BRAGA - PORTUGAL
T +351 253 305 400
F +351 253 305 499

DEL. DE LISBOA / DEL. OF LISBON / DEL. DE LISBONNE
ALAMEDA DOS OCEANOS - LOTE 107.15.11
1990-203 LISBOA - PORTUGAL
T +351 218 959 014 / 5
F +351 218 959 016

WWW.CASAI.S.PT
CASAI.S@CASAI.S.PT

ORIGINAL



6.9.35.	Tipo AiC 48 com (1,90+0,60)x2,50 m.	1 und	1.154,63 €	1.154,63 €
6.9.36.	Tipo AiC 49 com (2,95+0,60)x2,50 m.	1 und	1.370,92 €	1.370,92 €
6.9.37.	Tipo AiC 50 com (2,00+0,60)x2,50 m.	1 und	1.183,20 €	1.183,20 €
6.9.38.	Tipo AiC 51 com (2,95+0,60)x2,50 m.	1 und	1.370,92 €	1.370,92 €
6.9.39.	Tipo AiC 52 com (2,00+0,60)x2,50 m.	1 und	1.183,20 €	1.183,20 €
6.9.40.	Tipo AiC 55 com (3,00+0,60)x2,50 m.	1 und	1.380,79 €	1.380,79 €
6.9.41.	Tipo AiC 56 com (2,00+0,60)x2,50 m.	1 und	1.183,20 €	1.183,20 €
6.9.42.	Tipo AiC 57 com (2,95+0,60)x2,50 m.	1 und	1.370,92 €	1.370,92 €
6.9.43.	Tipo AiC 58 com (2,00+0,60)x2,50 m.	1 und	1.183,20 €	1.183,20 €
6.9.44.	Tipo AiC 61 com (1,90+0,60)x2,50 m.	1 und	1.154,63 €	1.154,63 €
6.9.45.	Tipo AiC 63 com (1,90+0,60)x2,50 m.	1 und	1.154,63 €	1.154,63 €
6.9.46.	Tipo AiC 64 com (1,90+0,60)x2,50 m.	1 und	1.154,63 €	1.154,63 €
6.9.47.	Tipo AiC 66 com (1,90+0,60)x2,50 m.	1 und	1.154,63 €	1.154,63 €
6.9.48.	Tipo AiC 68 com (1,90+0,60)x2,50 m.	1 und	1.154,63 €	1.154,63 €
6.9.49.	Tipo AiC 69 com (2,95+0,60)x2,50 m.	1 und	1.370,92 €	1.370,92 €
6.9.50.	Tipo AiC 70 com (2,00+0,60)x2,50 m.	1 und	1.183,20 €	1.183,20 €
6.9.51.	Tipo AiC 71 com (2,05+0,60)x2,50 m.	1 und	1.193,09 €	1.193,09 €
6.9.52.	Tipo AiC 73 com (1,90+0,60)x2,50 m.	1 und	1.154,63 €	1.154,63 €
6.9.53.	Tipo AiC 74 com (1,90+0,60)x2,50 m.	1 und	1.154,63 €	1.154,63 €
6.9.54.	Tipo AiC 75 com (2,95+0,60)x2,50 m.	1 und	1.370,92 €	1.370,92 €
6.9.55.	Tipo AiC 76 com (2,00+0,60)x2,50 m.	1 und	1.183,20 €	1.183,20 €
6.9.56.	Tipo AiC 77 com (2,25+0,60)x2,50 m.	1 und	1.223,79 €	1.223,79 €
6.9.57.	Tipo AiC 78 com (2,00+0,60)x2,50 m.	1 und	1.183,20 €	1.183,20 €
6.9.58.	Tipo AiC 79 com (2,00+0,60)x2,50 m.	1 und	1.183,20 €	1.183,20 €
6.9.59.	Tipo AiC 80 com (2,00+0,60)x2,50 m.	1 und	1.183,20 €	1.183,20 €
6.9.60.	Tipo AiC 81 com (2,00+0,60)x2,50 m.	1 und	1.183,20 €	1.183,20 €
6.9.61.	Tipo AiC 83 com (2,95+0,60)x2,50 m.	1 und	1.370,92 €	1.370,92 €
6.9.62.	Tipo AiC 84 com (2,00+0,60)x2,50 m.	1 und	1.183,20 €	1.183,20 €
6.9.63.	Tipo AiC 85 com (1,90+0,60)x2,50 m.	1 und	1.154,63 €	1.154,63 €
6.9.64.	Tipo AiC 87 com (1,90+0,60)x2,50 m.	1 und	1.154,63 €	1.154,63 €
6.9.65.	Tipo AiC 88 com (1,90+0,60)x2,50 m.	1 und	1.154,63 €	1.154,63 €
6.9.66.	Tipo AiC 90 com (1,90+0,60)x2,50 m.	1 und	1.154,63 €	1.154,63 €
6.9.67.	Tipo AiC 91 com (2,95+0,60)x2,50 m.	1 und	1.370,92 €	1.370,92 €
6.9.68.	Tipo AiC 92 com (2,00+0,60)x2,50 m.	1 und	1.183,20 €	1.183,20 €
6.9.69.	Tipo AiC 93 com (1,90+0,60)x2,50 m.	1 und	1.154,63 €	1.154,63 €
6.9.70.	Tipo AiC 94 com (1,90+0,60)x2,50 m.	1 und	1.154,63 €	1.154,63 €
6.9.71.	Tipo AiC 95 com (1,90+0,60)x2,50 m.	1 und	1.154,63 €	1.154,63 €
6.9.72.	Tipo AiC 96 com (1,90+0,60)x2,50 m.	1 und	1.154,63 €	1.154,63 €
6.9.73.	Tipo AiC 97 com (2,25+0,60)x2,50 m.	1 und	1.223,79 €	1.223,79 €

SUB-TOTAL ROUPEIROS TIPO 2

89.068,38 €

CASAI.S
ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

ALVARÁ DE CONSTRUÇÃO
N.º 1237

NIF / CRC BRAGA
500 023 875

CAPITAL SOCIAL
€ 25.000.000,00

3/5



EDIFICAÇÃO DE SOLUÇÕES
DE CONSTRUÇÃO CIVIL
E OBRAS PÚBLICAS
IMPCA.095.42



6.10.

Fornecimento e assentamento de armário roupeiro, constituído por folhas em MDF hidrófugo com 19mm de espessura com acabamento lacado na cor branco RAL a definir, ilhargas, laterais e fundo com 30mm de espessura e acabamento lacado na cor branco RAL a definir nas faces interiores e interiores em melamina na cor branco RAL a definir, incluindo dobradiças de copo, puxadores em entalhe no painel de frente, fechos iman, varões, blocos de gavetas, prateleiras, remates e todos os trabalhos e acessórios necessários e complementares, tudo conforme mapa de armários e desenhos de pormenor - **AiC Tipo 3**. - Nota: Considerado fornecimento e colocação de armário de roupeiro, constituído por **caixote, ilhargas, prateleiras e gavetas em Mdf revestido a melamina com 16mm de espessura**, portas em Mdf hidrófugo 19mm de espessura com acabamento lacado. Dobradiças retas Hafele, fechos tic-tac e varão de roupeiro em aço inox.

6.10.1.	Tipo AiC 21 com 1,80x2,50 m.	1 und	1.117,26 €	1.117,26 €
6.10.2.	Tipo AiC 27 com 2,55x2,50 m.	1 und	1.265,45 €	1.265,45 €
6.10.3.	Tipo AiC 28 com 4,25x2,50 m.	1 und	2.032,11 €	2.032,11 €
6.10.4.	Tipo AiC 33 com 2,55x2,50 m.	1 und	1.265,45 €	1.265,45 €
6.10.5.	Tipo AiC 34 com 4,25x2,50 m.	1 und	2.032,11 €	2.032,11 €
6.10.6.	Tipo AiC 41 com 1,80x2,50 m.	1 und	1.117,26 €	1.117,26 €
6.10.7.	Tipo AiC 54 com 4,25x2,50 m.	1 und	2.032,11 €	2.032,11 €
6.10.8.	Tipo AiC 59 com 2,55x2,50 m.	1 und	1.265,45 €	1.265,45 €
6.10.9.	Tipo AiC 60 com 4,25x2,50 m.	1 und	2.032,11 €	2.032,11 €
6.10.10.	Tipo AiC 67 com 1,80x2,50 m.	1 und	1.117,26 €	1.117,26 €
6.10.11.	Tipo AiC 82 com 1,80x2,50 m.	1 und	1.117,26 €	1.117,26 €
6.10.12.	Tipo AiC 98 com 1,80x2,50 m.	1 und	1.117,26 €	1.117,26 €

SUB-TOTAL ROUPEIROS TIPO 3

17.511,09 €

3.1.12.	Fornecimento e assentamento de revestimento em painel de MDF, incluindo reboco base, estrutura de fixação, acabamento lacado na cor RAL a definir em obra, remates, cortes e todos os trabalhos e acessórios necessários e complementares - E3.12.	641,83 m2	63,16 €	40.537,98 €
3.1.14.	Fornecimento e assentamento de revestimento em painel de MDF, incluindo acabamento termolaminado tipo "Polyrey", gama Monochrom acabamento FA na cor a definir em obra, reboco base, estrutura de fixação, remates, cortes e todos os trabalhos e acessórios necessários e complementares - E3.14.	305,85 m2	104,86 €	32.071,43 €
3.1.19.	Fornecimento e assentamento de revestimento em painel com características hidrófugas, incluindo estrutura de suporte, acabamento lacado na cor branco RAL a definir em obra, remates, cortes e todos os trabalhos e acessórios necessários e complementares, tudo conforme desenhos de pormenor - E3.19.	165,25 m2	63,16 €	10.437,19 €

SUB-TOTAL DE REVESTIMENTOS

83.046,60 €

6.13	Fornecimento e assentamento de armários para alojamento dos quadros elétricos na entrada dos apartamentos, incluindo ferragens, acabamentos e todos os trabalhos e acessórios necessários e complementares.	35,00 un	200,65 €	7.022,75 €
------	---	----------	----------	------------

SEDE / HEADQUARTERS / SIEGE
RUA DO ANJO, 27 - MIRE DE TIBAES
APARTADO 2702
4700-565 BRAGA - PORTUGAL
T +351 253 305 400
F +351 253 305 499

DEL. DE LISBOA / DEL. OF LISBON / DEL. DE LISBONNE
ALAMEDA DOS OCEANOS - LOTE 107.15.11
1990-203 LISBOA - PORTUGAL
T +351 218 959 014 / 5
F +351 218 959 016

WWW.CASAI.S.PT
CASAI.S@CASAI.S.PT

ORIGINAL



10.31.	SUB-TOTAL DE ARMÁRIOS QE				7.022,75 €
	Fornecimento e assentamento de bancada e prateleira em Polyrey "Monochrom Compact", na cor Blanc Absolu FA B170 com 12mm de espessura, incluindo fixações, acessórios, ligações e todos os trabalhos e acessórios necessários e complementares - F1.33 (Tipo 3 com 0,90x0,50 m) .	28,00	un	438,59 €	12.280,52 €
10.32.	Fornecimento e assentamento de armário em Polyrey "Monochrom Compact", na cor Blanc Absolu FA B170 com 12mm de espessura, incluindo sistema de gavetas, puxador em concha, fixações, acessórios, ligações e todos os trabalhos e acessórios necessários e complementares - F1.34.				
10.32.1.	Tipo 1 com 1,00 1,75x0,60 m	35,00	un	785,60 €	27.496,00 €
10.32.2.	Tipo 2 com 1,20x0,50 m.	35,00	un	858,91 €	30.061,85 €
	SUB-TOTAL DE ARMÁRIOS BANCADA WC				69.838,37 €
	Total				281.531,97 €

NOTA: lacagem exactamente igual à da MOB e da OKULTOS, tal qual conseguido no Apart.Modelo

CASAI.S
ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

NIF / CRC BRAGA
500 023 875

ALVARÁ DE CONSTRUÇÃO
Nº 1237

CAPITAL SOCIAL
€ 25.000.000,00

5/5



EDIFICAÇÃO DE SOLUÇÕES
DE CONSTRUÇÃO CIVIL
E OBRAS PÚBLICAS
IMPCA.095.42

ANEXO C – Orçamento dos fornecimentos

Art.	Observações	Un	Qt	P. Unit.	Parciais	Totais
3.	REVESTIMENTO EM PAREDES					
3.1.	INTERIORES					
3.1.12.	Fornecer painéis em Mdf hidrófugo com 16mm de espessura, incluindo estrutura em madeira de Pinho Tratado e acabamento lacado. - E3.12.	m2	641,83	35,89	23 035,28	
3.1.14.	Fornecer revestimento em painel de MDF com 16mm de espessura, incluindo revestimento em na face à vista termolaminado tipo "Polyrey", gama Monochrom acabamento FA com 1.2mm de espessura, placa de termolaminado de equilíbrio e estrutura em madeira de Pinho Tratado.- E3.14.	m2	305,85	72,80	22 265,88	
3.1.19.	Fornecer painéis em Mdf hidrófugo com 16mm de espessura, incluindo estrutura em madeira de Pinho Tratado e acabamento lacado. - E3.19.	m2	165,25	35,89	5 930,82	
6.	VÃOS E CARPINTARIAS					
6.8.	Fornecer armário roupeiro, constituído por folhas em MDF hidrófugo com 19mm de espessura com acabamento lacado na cor branco, ilhargas, laterais e fundo em Aglomerado revestido a melamina com 30mm de espessura e acabamento lacado na cor branco nas faces exteriores e interiores em Aglomerado melamina na cor branco de 19mm de espessura. Ferragens: - Dobradiças Hafele 311.90.500 - Puxadores embutidos - Corrediças 433.10.153 - Varão em aço inox AIC Tipo 1.	Fornecer armário roupeiro, constituído por folhas em MDF hidrófugo com 19mm de espessura com acabamento lacado na cor branco. Caixa, ilhargas, prateleiras e gavetas em mdf revestido a melamina branca ref# B3822 MA com 16mm de espessura. Acabamento lacado na cor branco nas faces exteriores visíveis. Ferragens: - Dobradiças Hafele 311.90.500 - Puxadores embutidos - Corrediças 433.10.153 - Varão em aço inox				
6.8.1.	Tipo AIC 01 com (1,90+0,60)x2,50 m.	un	1	89,45	89,45	
6.8.2.	Tipo AIC 05 com (1,90+0,60)x2,50 m.	un	1	89,45	89,45	
6.8.3.	Tipo AIC 09 com (1,90+0,60)x2,50 m.	un	1	89,45	89,45	
6.8.4.	Tipo AIC 13 com (1,90+0,60)x2,50 m.	un	1	89,45	89,45	
6.8.5.	Tipo AIC 36 com (1,90+0,60)x2,50 m.	un	1	89,45	89,45	
6.8.6.	Tipo AIC 39 com (1,90+0,60)x2,50 m.	un	1	89,45	89,45	
6.8.7.	Tipo AIC 46 com (2,05+0,60)x2,50 m.	un	1	930,34	930,34	
6.8.8.	Tipo AIC 62 com (1,90+0,60)x2,50 m.	un	1	89,45	89,45	
6.8.9.	Tipo AIC 65 com (1,90+0,60)x2,50 m.	un	1	89,45	89,45	
6.8.10.	Tipo AIC 72 com (2,05+0,60)x2,50 m.	un	1	930,34	930,34	
6.8.11.	Tipo AIC 86 com (1,90+0,60)x2,50 m.	un	1	89,45	89,45	
6.8.12.	Tipo AIC 89 com (1,90+0,60)x2,50 m.	un	1	89,45	89,45	
6.9.	Fornecer armário roupeiro, constituído por folhas em MDF hidrófugo com 19mm de espessura com acabamento lacado na cor branco, ilhargas, laterais e fundo em Aglomerado revestido a melamina com 30mm de espessura e acabamento lacado na cor branco nas faces exteriores e interiores em Aglomerado melamina na cor branco de 19mm de espessura. Ferragens: - Dobradiças Hafele 311.90.500 - Puxadores embutidos - Corrediças 433.10.153 - Varão em aço inox AIC Tipo 2.	Fornecer armário roupeiro, constituído por folhas em MDF hidrófugo com 19mm de espessura com acabamento lacado na cor branco. Caixa, ilhargas, prateleiras e gavetas em mdf revestido a melamina branca ref# B3822 MA com 16mm de espessura. Acabamento lacado na cor branco nas faces exteriores visíveis. Ferragens: - Dobradiças Hafele 311.90.500 - Puxadores embutidos - Corrediças 433.10.153 - Varão em aço inox				
6.9.1.	Tipo AIC 02 com (1,90+0,60)x2,50 m.	un	1	815,13	815,13	
6.9.2.	Tipo AIC 03 com (1,90+0,60)x2,50 m.	un	1	815,13	815,13	
6.9.3.	Tipo AIC 04 com (2,40+0,60)x2,50 m.	un	1	904,89	904,89	
6.9.4.	Tipo AIC 06 com (1,90+0,60)x2,50 m.	un	1	815,13	815,13	
6.9.5.	Tipo AIC 07 com (1,90+0,60)x2,50 m.	un	1	815,13	815,13	
6.9.6.	Tipo AIC 08 com (2,90+0,60)x2,50 m.	un	1	994,66	994,66	
6.9.7.	Tipo AIC 10 com (1,90+0,60)x2,50 m.	un	1	815,13	815,13	
6.9.8.	Tipo AIC 11 com (1,90+0,60)x2,50 m.	un	1	815,13	815,13	
6.9.9.	Tipo AIC 12 com (2,90+0,60)x2,50 m.	un	1	994,66	994,66	
6.9.10.	Tipo AIC 14 com (1,90+0,60)x2,50 m.	un	1	815,13	815,13	
6.9.11.	Tipo AIC 15 com (1,90+0,60)x2,50 m.	un	1	815,13	815,13	
6.9.12.	Tipo AIC 16 com (2,75+0,60)x2,50 m.	un	1	967,73	967,73	
6.9.13.	Tipo AIC 17 com (3,75+0,60)x2,50 m.	un	1	1 225,10	1 225,10	
6.9.14.	Tipo AIC 18 com (1,90+0,60)x2,50 m.	un	1	815,13	815,13	

6.9.71.	Tipo AIC 95 com (1,90x0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	815,13	815,13
6.9.72.	Tipo AIC 96 com (1,90x0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	815,13	815,13
6.9.73.	Tipo AIC 97 com (2,25x0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	877,96	877,96
6.10.	Fornecer armário roupeiro, constituído por folhas em MDF hidrófugo com 19mm de espessura com acabamento lacado na cor branco. Ilhargas, laterais e fundo em Aglomerado revestido a melamina com 30mm de espessura e acabamento lacado na cor branco nas faces exteriores e interiores em Aglomerado melamina na cor branco de 19mm de espessura. Ferragens: - Dobradiças Hafele 311.90.500 - Puxadores embutidos - Corrediças 433.10.153 - Varão em aço inox AIC Tipo 3	Fornecer armário roupeiro, constituído por folhas em MDF hidrófugo com 19mm de espessura com acabamento lacado na cor branco. Caixa, ilhargas, prateleiras e gavetas em mdf revestido a melamina branca ref# B3822 MA com 16mm de espessura. Acabamento lacado na cor branco nas faces exteriores visíveis. Ferragens: - Dobradiças Hafele 311.90.500 - Puxadores embutidos - Corrediças 433.10.153 - Varão em aço inox				
6.10.1.	Tipo AIC 21 com 1,80x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	781,58	781,58
6.10.2.	Tipo AIC 27 com 2,55x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	916,23	916,23
6.10.3.	Tipo AIC 28 com 4,25x2,50 m.	Consideradas 8 portas batentes	un	1	1.603,61	1.603,61
6.10.4.	Tipo AIC 33 com 2,55x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	916,23	916,23
6.10.5.	Tipo AIC 34 com 4,25x2,50 m.	Consideradas 8 portas batentes	un	1	1.603,61	1.603,61
6.10.6.	Tipo AIC 41 com 1,80x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	781,58	781,58
6.10.7.	Tipo AIC 54 com 4,25x2,50 m.	Consideradas 8 portas batentes	un	1	1.603,61	1.603,61
6.10.8.	Tipo AIC 59 com 2,55x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	916,23	916,23
6.10.9.	Tipo AIC 60 com 4,25x2,50 m.	Consideradas 8 portas batentes	un	1	1.603,61	1.603,61
6.10.10.	Tipo AIC 67 com 1,80x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	781,58	781,58
6.10.11.	Tipo AIC 82 com 1,80x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	781,58	781,58
6.10.12.	Tipo AIC 98 com 1,80x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	781,58	781,58
6.13	Fornecer armários para alojamento dos quadros elétricos na entrada dos apartamentos, constituídos por aro em madeira maciça com 70x30mm e portas em MDF Hidrófugo de 19 mm espessura com 2500x700mm e acabamento lacado branco. Ferragens: - Dobradiças Hafele 311.90.500 - Puxador embutido		un	35	131,07	4.587,45
10.31.	Fornecer bancada e prateleira em compacto fenólico Polyrey "Monochrom Compact", na cor Blanc Absolu FA B170 com 12.5mm de espessura, incluindo estrutura metálica de fixação - F1.33 Tipo 3 com 0,90x0,50 m	EXCLUÍDO: - Pio e qualquer trabalho/equipamento de picheleira	un	28	341,13	9.551,64
10.32.	Fornecer armário constituído por caixote e gavetas em compacto fenólico Polyrey "Monochrom Compact", na cor Blanc Absolu FA B170 com 12.5mm de espessura, incluindo puxador Hafele 126.14.901 - F1.34.	EXCLUÍDO: - Pio e qualquer trabalho/equipamento de picheleira				
10.32.1.	Tipo 1 com 1,00x0,60 m.		un	35	648,22	22.687,70
10.32.2.	Tipo 2 com 1,20x0,50 m.		un	35	710,10	24.853,50
					Valor Total	200.546,05 €

ANEXO D – Orçamento dos consumíveis

NºRef: OR 8890 B/17/RS - Rev2
 Data: 10/05/2017
 Nº Folhas: 6
 De:
 Assunto: Orçamento para a empreitada de carpintarias "Empreendimento Habitacional"

Para: CASAIS
 at:

Art.	Observações	Un	Qt	P. Únit.	Parciais
Ex.mo(s) Senhor(es):					
Na sequência do solicitado por Vª Ex.ªs, vimos pela presente fornecer as n/ melhores cotações para eventual fornecimento e/ou aplicação dos seguintes materiais:					
3. REVESTIMENTO EM PAREDES					
3.1. INTERIORES					
3.1.12.	Fornecimento e colocação de painéis em Mdf Hidrofugo com 16mm de espessura, incluindo estrutura em madeira de Pinho Tratado e acabamento lacado. - E3.12.	m2	641,83	2,00	1 283,66
3.1.14.	Fornecimento e colocação de revestimento em painel de MDF com 16mm de espessura, incluindo revestimento em na face à vista termolaminado tipo "Polyrey", gama Monochrom acabamento FA com 1.2mm de espessura, placa de termolaminado de equilíbrio e estrutura em madeira de Pinho Tratado. - E3.14.	m2	305,85	2,00	611,70
3.1.19.	Fornecimento e colocação de painéis em Mdf Hidrofugo com 16mm de espessura, incluindo estrutura em madeira de Pinho Tratado e acabamento lacado. - E3.19.	m2	165,25	2,00	330,50
6. VÃOS E CARPINTARIAS					
6.8.	Fornecimento e colocação de armário roupeiro, constituído por folhas em MDF hidrófugo com 19mm de espessura com acabamento lacado na cor branco. Ilhargas, laterais e fundo em Aglomerado revestido a melamina com 30mm de espessura e acabamento lacado na cor branco nas faces exteriores e interiores em Aglomerado melamina na cor branco de 19mm de espessura. Ferragens: - Dobradiças Hafele 311.90.500 - Puxadores embutidos - Corrediças 433.10.153 - Varão em aço inox AIC Tipo 1.				
Fornecimento e colocação de armário roupeiro, constituído por folhas em MDF hidrófugo com 19mm de espessura com acabamento lacado na cor branco. Caixa, ilhargas, prateleiras e gavetas em mdf revestido a melamina branca ref# B3822 MA com 16mm de espessura. Acabamento lacado na cor branco nas faces exteriores visíveis. Ferragens: - Dobradiças Hafele 311.90.500 - Puxadores embutidos - Corrediças 433.10.153 - Varão em aço inox					
6.8.1.	Tipo AIC 01 com (1,90+0,60)x2,50 m.	un	1	8,00	8,00
6.8.2.	Tipo AIC 05 com (1,90+0,60)x2,50 m.	un	1	8,00	8,00
6.8.3.	Tipo AIC 09 com (1,90+0,60)x2,50 m.	un	1	8,00	8,00
6.8.4.	Tipo AIC 13 com (1,90+0,60)x2,50 m.	un	1	8,00	8,00
6.8.5.	Tipo AIC 36 com (1,90+0,60)x2,50 m.	un	1	8,00	8,00
6.8.6.	Tipo AIC 39 com (1,90+0,60)x2,50 m.	un	1	8,00	8,00
6.8.7.	Tipo AIC 46 com (2,05+0,60)x2,50 m.	un	1	8,00	8,00
6.8.8.	Tipo AIC 62 com (1,90+0,60)x2,50 m.	un	1	8,00	8,00
6.8.9.	Tipo AIC 65 com (1,90+0,60)x2,50 m.	un	1	8,00	8,00
6.8.10.	Tipo AIC 72 com (2,05+0,60)x2,50 m.	un	1	8,00	8,00
6.8.11.	Tipo AIC 86 com (1,90+0,60)x2,50 m.	un	1	8,00	8,00
6.8.12.	Tipo AIC 89 com (1,90+0,60)x2,50 m.	un	1	8,00	8,00

6.9. Fornecimento e colocação de armário roupeiro, constituído por folhas em MDF hidrófugo com 19mm de espessura com acabamento lacado na cor branco. Ilhargas, laterais e fundo em Aglomerado revestido a melamina com 30mm de espessura e acabamento lacado na cor branco nas faces exteriores e interiores em Aglomerado melamina na cor branco de 19mm de espessura. Ferragens: - Dobradiças Hafele 311.90.500 - Puxadores embutidos - Correções 433.10.153 - Varão em aço inox AIC Tipo 2.		Fornecimento e colocação de armário roupeiro, constituído por folhas em MDF hidrófugo com 19mm de espessura com acabamento lacado na cor branco. Caixa, ilhargas, prateleiras e gavetas em mdf revestido a melamina branca ref# B3822 MA com 16mm de espessura. Acabamento lacado na cor branco nas faces exteriores visíveis. Ferragens: - Dobradiças Hafele 311.90.500 - Puxadores embutidos - Correções 433.10.153 - Varão em aço inox		0,00		
6.9.1.	Tipo AIC 02 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	8,00	8,00
6.9.2.	Tipo AIC 03 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	8,00	8,00
6.9.3.	Tipo AIC 04 com (2,40+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	8,00	8,00
6.9.4.	Tipo AIC 06 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	8,00	8,00
6.9.5.	Tipo AIC 07 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	8,00	8,00
6.9.6.	Tipo AIC 08 com (2,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	8,00	8,00
6.9.7.	Tipo AIC 10 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	8,00	8,00
6.9.8.	Tipo AIC 11 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	8,00	8,00
6.9.9.	Tipo AIC 12 com (2,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	8,00	8,00
6.9.10.	Tipo AIC 14 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	8,00	8,00
6.9.11.	Tipo AIC 15 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	8,00	8,00
6.9.12.	Tipo AIC 16 com (2,75+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	8,00	8,00
6.9.13.	Tipo AIC 17 com (3,75+0,60)x2,50 m.	Consideradas 6 portas batentes	un	1	12,00	12,00
6.9.14.	Tipo AIC 18 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	8,00	8,00
6.9.15.	Tipo AIC 19 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	8,00	8,00
6.9.16.	Tipo AIC 20 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	8,00	8,00
6.9.17.	Tipo AIC 22 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	8,00	8,00
6.9.18.	Tipo AIC 23 com (3,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	8,00	8,00
6.9.19.	Tipo AIC 24 com (2,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	8,00	8,00
6.9.20.	Tipo AIC 25 com (2,95+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	8,00	8,00
6.9.21.	Tipo AIC 26 com (2,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	8,00	8,00
6.9.22.	Tipo AIC 29 com (3,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	8,00	8,00
6.9.23.	Tipo AIC 30 com (2,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	8,00	8,00
6.9.24.	Tipo AIC 31 com (2,95+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	8,00	8,00
6.9.25.	Tipo AIC 32 com (2,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	8,00	8,00
6.9.26.	Tipo AIC 35 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	8,00	8,00
6.9.27.	Tipo AIC 37 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	8,00	8,00
6.9.28.	Tipo AIC 38 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	8,00	8,00
6.9.29.	Tipo AIC 40 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	8,00	8,00
6.9.30.	Tipo AIC 42 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	8,00	8,00
6.9.31.	Tipo AIC 43 com (2,95+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	8,00	8,00
6.9.32.	Tipo AIC 44 com (2,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	8,00	8,00
6.9.33.	Tipo AIC 45 com (2,05+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	8,00	8,00
6.9.34.	Tipo AIC 47 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	8,00	8,00
6.9.35.	Tipo AIC 48 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	8,00	8,00
6.9.36.	Tipo AIC 49 com (2,95+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	8,00	8,00
6.9.37.	Tipo AIC 50 com (2,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	8,00	8,00
6.9.38.	Tipo AIC 51 com (2,95+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	8,00	8,00
6.9.39.	Tipo AIC 52 com (2,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	8,00	8,00
6.9.40.	Tipo AIC 55 com (3,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	8,00	8,00

6.9.41.	Tipo AIC 56 com (2,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00	8,00
6.9.42.	Tipo AIC 57 com (2,95+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00	8,00
6.9.43.	Tipo AIC 58 com (2,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00	8,00
6.9.44.	Tipo AIC 61 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00	8,00
6.9.45.	Tipo AIC 63 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00	8,00
6.9.46.	Tipo AIC 64 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00	8,00
6.9.47.	Tipo AIC 66 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00	8,00
6.9.48.	Tipo AIC 68 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00	8,00
6.9.49.	Tipo AIC 69 com (2,95+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00	8,00
6.9.50.	Tipo AIC 70 com (2,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00	8,00
6.9.51.	Tipo AIC 71 com (2,05+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00	8,00
6.9.52.	Tipo AIC 73 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00	8,00
6.9.53.	Tipo AIC 74 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00	8,00
6.9.54.	Tipo AIC 75 com (2,95+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00	8,00
6.9.55.	Tipo AIC 76 com (2,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00	8,00
6.9.56.	Tipo AIC 77 com (2,25+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00	8,00
6.9.57.	Tipo AIC 78 com (2,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00	8,00
6.9.58.	Tipo AIC 79 com (2,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00	8,00
6.9.59.	Tipo AIC 80 com (2,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00	8,00
6.9.60.	Tipo AIC 81 com (2,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00	8,00
6.9.61.	Tipo AIC 83 com (2,95+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00	8,00
6.9.62.	Tipo AIC 84 com (2,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00	8,00
6.9.63.	Tipo AIC 85 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00	8,00
6.9.64.	Tipo AIC 87 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00	8,00
6.9.65.	Tipo AIC 88 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00	8,00
6.9.66.	Tipo AIC 90 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00	8,00
6.9.67.	Tipo AIC 91 com (2,95+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00	8,00
6.9.68.	Tipo AIC 92 com (2,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00	8,00
6.9.69.	Tipo AIC 93 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00	8,00
6.9.70.	Tipo AIC 94 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00	8,00
6.9.71.	Tipo AIC 95 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00	8,00
6.9.72.	Tipo AIC 96 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00	8,00
6.9.73.	Tipo AIC 97 com (2,25+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00	8,00
6.10.	Fornecimento e colocação de armário roupeiro, constituído por folhas em MDF hidrófugo com 19mm de espessura com acabamento lacado na cor branco. Ilhargas, laterais e fundo em Aglomerado revestido a melamina com 30mm de espessura e acabamento lacado na cor branco nas faces exteriores e interiores em Aglomerado melamina na cor branco de 19mm de espessura. Ferragens: - Dobradiças Hafele 311.90.500 - Puxadores embutidos - Corrediças 433.10.153 - Varão em aço inox AIC Tipo 3	Fornecimento e colocação de armário roupeiro, constituído por folhas em MDF hidrófugo com 19mm de espessura com acabamento lacado na cor branco. Caixote, ilhargas, prateleiras e gavetas em mdf revestido a melamina branca refº B3822.MA com 16mm de espessura. Acabamento lacado na cor branco nas faces exteriores visíveis. Ferragens: - Dobradiças Hafele 311.90.500 - Puxadores embutidos - Corrediças 433.10.153 - Varão em aço inox			0,00	0,00
6.10.1.	Tipo AIC 21 com 1,80x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00	8,00
6.10.2.	Tipo AIC 27 com 2,55x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00	8,00
6.10.3.	Tipo AIC 28 com 4,25x2,50 m.	Consideradas 8 portas batentes	un	1	0,00	8,00
6.10.4.	Tipo AIC 33 com 2,55x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00	8,00
6.10.5.	Tipo AIC 34 com 4,25x2,50 m.	Consideradas 8 portas batentes	un	1	0,00	8,00
6.10.6.	Tipo AIC 41 com 1,80x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00	8,00

6.10.7.	Tipo AIC 54 com 4,25x2,50 m.	Consideradas 8 portas batentes	un	1	8,00 0,00	8,00
6.10.8.	Tipo AIC 59 com 2,55x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	8,00 0,00	8,00
6.10.9.	Tipo AIC 60 com 4,25x2,50 m.	Consideradas 8 portas batentes	un	1	8,00 0,00	8,00
6.10.10.	Tipo AIC 67 com 1,80x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	8,00 0,00	8,00
6.10.11.	Tipo AIC 82 com 1,80x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	8,00 0,00	8,00
6.10.12.	Tipo AIC 98 com 1,80x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	8,00 0,00	8,00
6.13	Fornecimento e colocação de armários para alojamento dos quadros elétricos na entrada dos apartamentos, constituídos por aro em madeira maciça com 70x30mm e portas em MDF Hidrofugo de 19 mm espessura com 2500x700mm e acabamento lacado branco. Ferragens: - Dobradiças Hafele 311.90.500 - Puxador embutido		un	35	1,50	52,50
10.31.	Fornecimento e colocação de bancada e prateleira em compacto fenólico Polyrey "Monochrom Compact", na cor Blanc Absolu FA B170 com 12.5mm de espessura, incluindo estrutura metálica de fixação - F1.33 Tipo 3 com 0,90x0,50 m	EXCLUÍDO: - Pio e qualquer trabalho/equipamento de pichelaria	un	28	0,00 2,00	56,00
10.32.	Fornecimento e colocação de armário constituído por caixote e gavetas em compacto fenólico Polyrey "Monochrom Compact", na cor Blanc Absolu FA B170 com 12.5mm de espessura, incluindo puxador Hafele 126.14.901. - F1.34.	EXCLUÍDO: - Pio e qualquer trabalho/equipamento de pichelaria			0,00 0,00 0,00	
10.32.1.	Tipo 1 com 1,00x0,60 m.		un	35	0,00 2,00	70,00
10.32.2.	Tipo 2 com 1,20x0,50 m.		un	35	0,00 2,00	70,00
<p>Notas: Excluídas (salvo se mencionado no articulado): Invernizamento/Pinturas; Vidros; Elementos estruturais e/ou decorativos; Móveis elevatórios; Elementos de madeira curvos; Trabalhos de construção civil.</p>						

Valor Total 3 254,36 €

ANEXO E – Orçamento da aplicação

NºRef: OR 8890 B/17RS - Rev2
 Data: 10/05/2017
 Nº Folhas: 6
 De:
 Assunto: Orçamento para a empreitada de carpintarias "Empreendimento Habitacional"

Para: CASAIS
 att:

Art.	Observações	Un	Qt	P. Unlt.	Parciais
Ex.mo(s) Senhor(es):					
Na sequência do solicitado por Vª Exª, vimos pela presente fornecer as n/melhores cotações para eventual fornecimento e/ou aplicação dos seguintes materiais:					
3.	REVESTIMENTO EM PAREDES				
3.1.	INTERIORES				
3.1.12.	Fornecimento e colocação de painéis em Mdf hidrófugo com 16mm de espessura, incluindo estrutura em madeira de Pinho Tratado e acabamento lacado. - E3.12.	m2	641,83	18,00	11 552,94
3.1.14.	Fornecimento e colocação de revestimento em painel de MDF com 16mm de espessura, incluindo revestimento em na face à vista termolaminado tipo "Polyrey", gama Monochrom acabamento FA com 1.2mm de espessura, placa de termolaminado de equilíbrio e estrutura em madeira de Pinho Tratado.- E3.14.	m2	305,85	18,00	5 505,30
3.1.19.	Fornecimento e colocação de painéis em Mdf hidrófugo com 16mm de espessura, incluindo estrutura em madeira de Pinho Tratado e acabamento lacado. - E3.19.	m2	165,25	18,00	2 974,50
6.	VÃOS E CARPINTARIAS				
6.8.	Fornecimento e colocação de armário roupeiro, constituído por folhas em MDF hidrófugo com 19mm de espessura com acabamento lacado na cor branco. Ilhargas, laterais e fundo em Aglomerado revestido a melamina com 30mm de espessura e acabamento lacado na cor branco nas faces exteriores e interiores em Aglomerado melamina na cor branco de 19mm de espessura. Ferragens: - Dobradiças Hafele 311.90.500 - Puxadores embutidos - Corrediças 433.10.153 - Varão em aço inox AIC Tipo 1.				
	Fornecimento e colocação de armário roupeiro, constituído por folhas em MDF hidrófugo com 19mm de espessura com acabamento lacado na cor branco. Calote, ilhargas, prateleiras e gavetas em mdf revestido a melamina branca na cor branco nas faces exteriores visíveis. Ferragens: - Dobradiças Hafele 311.90.500 - Puxadores embutidos - Corrediças 433.10.153 - Varão em aço inox				
6.8.1.	Tipo AIC 01 com (1,90+0,60)x2,50 m.	un	1	210,00	210,00
6.8.2.	Tipo AIC 05 com (1,90+0,60)x2,50 m.	un	1	210,00	210,00
6.8.3.	Tipo AIC 09 com (1,90+0,60)x2,50 m.	un	1	210,00	210,00
6.8.4.	Tipo AIC 13 com (1,90+0,60)x2,50 m.	un	1	210,00	210,00
6.8.5.	Tipo AIC 36 com (1,90+0,60)x2,50 m.	un	1	210,00	210,00
6.8.6.	Tipo AIC 39 com (1,90+0,60)x2,50 m.	un	1	210,00	210,00
6.8.7.	Tipo AIC 46 com (2,05+0,60)x2,50 m.	un	1	210,00	210,00
6.8.8.	Tipo AIC 62 com (1,90+0,60)x2,50 m.	un	1	210,00	210,00
6.8.9.	Tipo AIC 65 com (1,90+0,60)x2,50 m.	un	1	210,00	210,00
6.8.10.	Tipo AIC 72 com (2,05+0,60)x2,50 m.	un	1	210,00	210,00
6.8.11.	Tipo AIC 86 com (1,90+0,60)x2,50 m.	un	1	210,00	210,00
6.8.12.	Tipo AIC 89 com (1,90+0,60)x2,50 m.	un	1	210,00	210,00

6.9.		Fornecimento e colocação de armário roupeiro, constituído por folhas em MDF hidrófugo com 19mm de espessura com acabamento lacado na cor branco. Ilhargas, laterais e fundo em Aglomerado revestido a melamina com 30mm de espessura e acabamento lacado na cor branco nas faces exteriores e interiores em Aglomerado melamina na cor branco de 19mm de espessura.	Fornecimento e colocação de armário roupeiro, constituído por folhas em MDF hidrófugo com 19mm de espessura com acabamento lacado na cor branco. Caixote, ilhargas, prateleiras e gavetas em mdf revestido a melamina branca refº B3822 MA com 16mm de espessura. Acabamento lacado na cor branco nas faces exteriores visíveis. Ferragens:			0,00	
		Ferragens: - Dobradiças Hafele 311.90.500 - Puxadores embutidos - Corrediças 433.10.153 - Varão em aço inox AIC Tipo 2.	- Dobradiças Hafele 311.90.500 - Puxadores embutidos - Corrediças 433.10.153 - Varão em aço inox				
6.9.1.	Tipo AIC 02 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	0,00	210,00
6.9.2.	Tipo AIC 03 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	0,00	210,00
6.9.3.	Tipo AIC 04 com (2,40+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	0,00	210,00
6.9.4.	Tipo AIC 06 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	0,00	210,00
6.9.5.	Tipo AIC 07 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	0,00	210,00
6.9.6.	Tipo AIC 08 com (2,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	0,00	210,00
6.9.7.	Tipo AIC 10 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	0,00	210,00
6.9.8.	Tipo AIC 11 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	0,00	210,00
6.9.9.	Tipo AIC 12 com (2,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	0,00	210,00
6.9.10.	Tipo AIC 14 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	0,00	210,00
6.9.11.	Tipo AIC 15 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	0,00	210,00
6.9.12.	Tipo AIC 16 com (2,75+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	0,00	210,00
6.9.13.	Tipo AIC 17 com (3,75+0,60)x2,50 m.	Consideradas 6 portas batentes	un	1	315,00	0,00	315,00
6.9.14.	Tipo AIC 18 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	0,00	210,00
6.9.15.	Tipo AIC 19 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	0,00	210,00
6.9.16.	Tipo AIC 20 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	0,00	210,00
6.9.17.	Tipo AIC 22 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	0,00	210,00
6.9.18.	Tipo AIC 23 com (3,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	0,00	210,00
6.9.19.	Tipo AIC 24 com (2,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	0,00	210,00
6.9.20.	Tipo AIC 25 com (2,95+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	0,00	210,00
6.9.21.	Tipo AIC 26 com (2,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	0,00	210,00
6.9.22.	Tipo AIC 29 com (3,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	0,00	210,00
6.9.23.	Tipo AIC 30 com (2,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	0,00	210,00
6.9.24.	Tipo AIC 31 com (2,95+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	0,00	210,00
6.9.25.	Tipo AIC 32 com (2,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	0,00	210,00
6.9.26.	Tipo AIC 35 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	0,00	210,00
6.9.27.	Tipo AIC 37 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	0,00	210,00
6.9.28.	Tipo AIC 38 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	0,00	210,00
6.9.29.	Tipo AIC 40 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	0,00	210,00
6.9.30.	Tipo AIC 42 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	0,00	210,00
6.9.31.	Tipo AIC 43 com (2,95+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	0,00	210,00
6.9.32.	Tipo AIC 44 com (2,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	0,00	210,00
6.9.33.	Tipo AIC 45 com (2,05+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	0,00	210,00
6.9.34.	Tipo AIC 47 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	0,00	210,00
6.9.35.	Tipo AIC 48 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	0,00	210,00
6.9.36.	Tipo AIC 49 com (2,95+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	0,00	210,00
6.9.37.	Tipo AIC 50 com (2,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	0,00	210,00
6.9.38.	Tipo AIC 51 com (2,95+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	0,00	210,00
6.9.39.	Tipo AIC 52 com (2,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	0,00	210,00
6.9.40.	Tipo AIC 55 com (3,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	0,00	210,00

6.9.41.	Tipo AIC 56 com (2,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	210,00
6.9.42.	Tipo AIC 57 com (2,95+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	210,00
6.9.43.	Tipo AIC 58 com (2,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	210,00
6.9.44.	Tipo AIC 61 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	210,00
6.9.45.	Tipo AIC 63 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	210,00
6.9.46.	Tipo AIC 64 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	210,00
6.9.47.	Tipo AIC 66 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	210,00
6.9.48.	Tipo AIC 68 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	210,00
6.9.49.	Tipo AIC 69 com (2,95+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	210,00
6.9.50.	Tipo AIC 70 com (2,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	210,00
6.9.51.	Tipo AIC 71 com (2,05+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	210,00
6.9.52.	Tipo AIC 73 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	210,00
6.9.53.	Tipo AIC 74 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	210,00
6.9.54.	Tipo AIC 75 com (2,95+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	210,00
6.9.55.	Tipo AIC 76 com (2,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	210,00
6.9.56.	Tipo AIC 77 com (2,25+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	210,00
6.9.57.	Tipo AIC 78 com (2,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	210,00
6.9.58.	Tipo AIC 79 com (2,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	210,00
6.9.59.	Tipo AIC 80 com (2,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	210,00
6.9.60.	Tipo AIC 81 com (2,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	210,00
6.9.61.	Tipo AIC 83 com (2,95+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	210,00
6.9.62.	Tipo AIC 84 com (2,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	210,00
6.9.63.	Tipo AIC 85 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	210,00
6.9.64.	Tipo AIC 87 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	210,00
6.9.65.	Tipo AIC 88 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	210,00
6.9.66.	Tipo AIC 90 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	210,00
6.9.67.	Tipo AIC 91 com (2,95+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	210,00
6.9.68.	Tipo AIC 92 com (2,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	210,00
6.9.69.	Tipo AIC 93 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	210,00
6.9.70.	Tipo AIC 94 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	210,00
6.9.71.	Tipo AIC 95 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	210,00
6.9.72.	Tipo AIC 96 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	210,00
6.9.73.	Tipo AIC 97 com (2,25+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	210,00
6.10.	Fornecimento e colocação de armário roupeiro, constituído por folhas em MDF hidrófugo com 19mm de espessura com acabamento lacado na cor branco. Ilhargas, laterais e fundo em Aglomerado revestido a melamina com 30mm de espessura e acabamento lacado na cor branco nas faces exteriores e interiores em Aglomerado melamina na cor branco de 19mm de espessura. Ferragens: - Dobradiças Hafele 311.90.500 - Puxadores embutidos - Correções 433.10.153 - Varão em aço inox AIC Tipo 3	Fornecimento e colocação de armário roupeiro, constituído por folhas em MDF hidrófugo com 19mm de espessura com acabamento lacado na cor branco. Caixa, ilhargas, prateleiras e gavetas em mdf revestido a melamina branca ref# B3822 MA com 16mm de espessura. Acabamento lacado na cor branco nas faces exteriores visíveis. Ferragens: - Dobradiças Hafele 311.90.500 - Puxadores embutidos - Correções 433.10.153 - Varão em aço inox			0,00	0,00
6.10.1.	Tipo AIC 21 com 1,80x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	210,00
6.10.2.	Tipo AIC 27 com 2,55x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	210,00
6.10.3.	Tipo AIC 28 com 4,25x2,50 m.	Consideradas 8 portas batentes	un	1	210,00	210,00
6.10.4.	Tipo AIC 33 com 2,55x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	210,00
6.10.5.	Tipo AIC 34 com 4,25x2,50 m.	Consideradas 8 portas batentes	un	1	210,00	210,00
6.10.6.	Tipo AIC 41 com 1,80x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00	210,00

6.10.7.	Tipo AIC 54 com 4,25x2,50 m.	Consideradas 8 portas batentes	un	1	210,00 0,00	210,00
6.10.8.	Tipo AIC 59 com 2,55x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00 0,00	210,00
6.10.9.	Tipo AIC 60 com 4,25x2,50 m.	Consideradas 8 portas batentes	un	1	210,00 0,00	210,00
6.10.10.	Tipo AIC 67 com 1,80x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00 0,00	210,00
6.10.11.	Tipo AIC 82 com 1,80x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00 0,00	210,00
6.10.12.	Tipo AIC 98 com 1,80x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	210,00 0,00	210,00
6.13	Fornecimento e colocação de armários para alojamento dos quadros elétricos na entrada dos apartamentos, constituídos por aro em madeira maciça com 70x30mm e portas em MDF Hidrófugo de 19 mm espessura com 2500x700mm e acabamento lacado branco. Ferragens: - Dobradiças Hafele 311.50.500 - Puxador embutido		un	35	45,00	1 575,00
10.31.	Fornecimento e colocação de bancada e prateleira em compacto fenólico Polyrey "Monochrom Compact", na cor Blanc Absolu FA B170 com 12.5mm de espessura, incluindo estrutura metálica de fixação - F1.33 Tipo 3 com 0,90x0,50 m	EXCLUÍDO: - Pio e qualquer trabalho/equipamento de pichelaria	un	28	45,00	1 260,00
10.32.	Fornecimento e colocação de armário constituído por caixote e gavetas em compacto fenólico Polyrey "Monochrom Compact", na cor Blanc Absolu FA B170 com 12.5mm de espessura, incluindo puxador Hafele 126.14.901 - F1.34.	EXCLUÍDO: - Pio e qualquer trabalho/equipamento de pichelaria			0,00 0,00 0,00	
10.32.1.	Tipo 1 com 1,00x0,60 m.		un	35	45,00	1 575,00
10.32.2.	Tipo 2 com 1,20x0,50 m.		un	35	48,00	1 680,00
<p>Notas: Excluídas (salvo se mencionado no articulado): Envernizamento/Pinturas; Vidros; Elementos estruturais e/ou decorativos; Redes elevatórias; Elementos de madeira curvos; Trabalhos de construção civil.</p>						

Valor Total 46 597,74 €

ANEXO F – Orçamento da margem de lucro

NºRef: OR 8890 B/17/RS - Rev2
 Data: 10/05/2017
 Nº Folhas: 6
 De:
 Assunto: Orçamento para a empreitada de carpintarias "Empreendimento Habitacional"

Para: CASAIS
 att:

Art.	Observações	Un	Qt	P. Unit.	Parciais
Ex.mo(s) Senhor(es):					
Na sequência do solicitado por Vº Ex.ªs, vimos pela presente fornecer as n/ melhores cotações para eventual fornecimento e/ou aplicação dos seguintes materiais:					
3.	REVESTIMENTO EM PAREDES				
3.1.	INTERIORES				
3.1.12.	Fornecimento e colocação de painéis em Mdf Hidrofugo com 16mm de espessura, incluindo estrutura em madeira de Pinho Tratado e acabamento lacado. - E3.12.	m2	641,83	7,27	4 663,34
3.1.14.	Fornecimento e colocação de revestimento em painel de MDF com 16mm de espessura, incluindo revestimento em na face à vista termolaminado tipo "Polyrey", gama Monochrom acabamento FA com 1.2mm de espessura, placa de termolaminado de equilíbrio e estrutura em madeira de Pinho Tratado. - E3.14.	m2	305,85	12,06	3 689,77
3.1.19.	Fornecimento e colocação de painéis em Mdf hidrofugo com 16mm de espessura, incluindo estrutura em madeira de Pinho Tratado e acabamento lacado. - E3.19.	m2	165,25	7,27	1 200,66
6.	VÃOS E CARPINTARIAS				
6.8.	Fornecimento e colocação de armário roupeiro, constituído por folhas em MDF hidrófugo com 19mm de espessura com acabamento lacado na cor branco. Ilhargas, laterais e fundo em Aglomerado revestido a melamina com 30mm de espessura e acabamento lacado na cor branco nas faces exteriores e interiores em Aglomerado melamina na cor branco de 19mm de espessura. Ferragens: - Dobradiças Hafele 311.90.500 - Puxadores embutidos - Correções 433.10.153 - Varão em aço inox AIC Tipo 1.				
	Fornecimento e colocação de armário roupeiro, constituído por folhas em MDF hidrófugo com 19mm de espessura com acabamento lacado na cor branco. Calote, ilhargas, prateleiras e gavetas em mdf revestido a melamina branca refº B3822 MA com 16mm de espessura. Acabamento lacado na cor branco nas faces exteriores visíveis. Ferragens: - Dobradiças Hafele 311.90.500 - Puxadores embutidos - Correções 433.10.153 - Varão em aço inox				
6.8.1.	Tipo AiC 01 com (1,90+0,60)x2,50 m.	un	1	132,23	132,23
6.8.2.	Tipo AiC 05 com (1,90+0,60)x2,50 m.	un	1	132,23	132,23
6.8.3.	Tipo AiC 09 com (1,90+0,60)x2,50 m.	un	1	132,23	132,23
6.8.4.	Tipo AiC 13 com (1,90+0,60)x2,50 m.	un	1	132,23	132,23
6.8.5.	Tipo AiC 36 com (1,90+0,60)x2,50 m.	un	1	132,23	132,23
6.8.6.	Tipo AiC 39 com (1,90+0,60)x2,50 m.	un	1	132,23	132,23
6.8.7.	Tipo AiC 46 com (2,05+0,60)x2,50 m.	un	1	136,12	136,12
6.8.8.	Tipo AiC 62 com (1,90+0,60)x2,50 m.	un	1	132,23	132,23
6.8.9.	Tipo AiC 65 com (1,90+0,60)x2,50 m.	un	1	132,23	132,23
6.8.10.	Tipo AiC 72 com (2,05+0,60)x2,50 m.	un	1	136,12	136,12
6.8.11.	Tipo AiC 86 com (1,90+0,60)x2,50 m.	un	1	132,23	132,23
6.8.12.	Tipo AiC 89 com (1,90+0,60)x2,50 m.	un	1	132,23	132,23

6.9. Fornecimento e colocação de armário roupeiro, constituído por folhas em MDF hidrófugo com 19mm de espessura com acabamento lacado na cor branco. Ilhargas, laterais e fundo em Aglomerado revestido a melamina com 30mm de espessura e acabamento lacado na cor branco nas faces exteriores e interiores em Aglomerado melamina na cor branco de 19mm de espessura. Ferragens: - Dobradiças Hafele 311.90.500 - Puxadores embutidos - Correções 433.10.153 - Varão em aço inox AIC Tipo 2.		Fornecimento e colocação de armário roupeiro, constituído por folhas em MDF hidrófugo com 19mm de espessura com acabamento lacado na cor branco. Caixa, ilhargas, prateleiras e gavetas em mdf revestido a melamina branca refº B3822 MA com 16mm de espessura. Acabamento lacado na cor branco nas faces exteriores visíveis. Ferragens: - Dobradiças Hafele 311.90.500 - Puxadores embutidos - Correções 433.10.153 - Varão em aço inox		0,00		
6.9.1.	Tipo AIC 02 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	121,50 0,00	121,50
6.9.2.	Tipo AIC 03 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	121,50 0,00	121,50
6.9.3.	Tipo AIC 04 com (2,40+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	130,26 0,00	130,26
6.9.4.	Tipo AIC 06 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	121,50 0,00	121,50
6.9.5.	Tipo AIC 07 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	121,50 0,00	121,50
6.9.6.	Tipo AIC 08 com (2,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	139,46 0,00	139,46
6.9.7.	Tipo AIC 10 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	121,50 0,00	121,50
6.9.8.	Tipo AIC 11 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	121,50 0,00	121,50
6.9.9.	Tipo AIC 12 com (2,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	139,46 0,00	139,46
6.9.10.	Tipo AIC 14 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	121,50 0,00	121,50
6.9.11.	Tipo AIC 15 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	121,50 0,00	121,50
6.9.12.	Tipo AIC 16 com (2,75+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	136,36 0,00	136,36
6.9.13.	Tipo AIC 17 com (3,75+0,60)x2,50 m.	Consideradas 6 portas batentes	un	1	178,49 0,00	178,49
6.9.14.	Tipo AIC 18 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	121,50 0,00	121,50
6.9.15.	Tipo AIC 19 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	121,50 0,00	121,50
6.9.16.	Tipo AIC 20 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	121,50 0,00	121,50
6.9.17.	Tipo AIC 22 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	121,50 0,00	121,50
6.9.18.	Tipo AIC 23 com (3,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	142,42 0,00	142,42
6.9.19.	Tipo AIC 24 com (2,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	124,42 0,00	124,42
6.9.20.	Tipo AIC 25 com (2,95+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	141,38 0,00	141,38
6.9.21.	Tipo AIC 26 com (2,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	124,42 0,00	124,42
6.9.22.	Tipo AIC 29 com (3,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	142,42 0,00	142,42
6.9.23.	Tipo AIC 30 com (2,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	124,52 0,00	124,52
6.9.24.	Tipo AIC 31 com (2,95+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	141,38 0,00	141,38
6.9.25.	Tipo AIC 32 com (2,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	124,52 0,00	124,52
6.9.26.	Tipo AIC 35 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	121,50 0,00	121,50
6.9.27.	Tipo AIC 37 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	121,50 0,00	121,50
6.9.28.	Tipo AIC 38 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	121,50 0,00	121,50
6.9.29.	Tipo AIC 40 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	121,50 0,00	121,50
6.9.30.	Tipo AIC 42 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	121,50 0,00	121,50
6.9.31.	Tipo AIC 43 com (2,95+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	141,38 0,00	141,38
6.9.32.	Tipo AIC 44 com (2,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	124,52 0,00	124,52
6.9.33.	Tipo AIC 45 com (2,05+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	125,58 0,00	125,58
6.9.34.	Tipo AIC 47 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	121,50 0,00	121,50
6.9.35.	Tipo AIC 48 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	121,50 0,00	121,50
6.9.36.	Tipo AIC 49 com (2,95+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	141,38 0,00	141,38
6.9.37.	Tipo AIC 50 com (2,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	124,52 0,00	124,52
6.9.38.	Tipo AIC 51 com (2,95+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	141,38 0,00	141,38
6.9.39.	Tipo AIC 52 com (2,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	124,52 0,00	124,52
6.9.40.	Tipo AIC 55 com (3,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	142,42 0,00	142,42

6.9.41.	Tipo AIC 56 com (2,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00 124,52	124,52	
6.9.42.	Tipo AIC 57 com (2,95+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00 141,38	141,38	
6.9.43.	Tipo AIC 58 com (2,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00 124,52	124,52	
6.9.44.	Tipo AIC 61 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00 121,50	121,50	
6.9.45.	Tipo AIC 63 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00 121,50	121,50	
6.9.46.	Tipo AIC 64 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00 121,50	121,50	
6.9.47.	Tipo AIC 66 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00 121,50	121,50	
6.9.48.	Tipo AIC 68 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00 121,50	121,50	
6.9.49.	Tipo AIC 69 com (2,95+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00 141,38	141,38	
6.9.50.	Tipo AIC 70 com (2,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00 124,52	124,52	
6.9.51.	Tipo AIC 71 com (2,05+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00 125,58	125,58	
6.9.52.	Tipo AIC 73 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00 121,50	121,50	
6.9.53.	Tipo AIC 74 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00 121,50	121,50	
6.9.54.	Tipo AIC 75 com (2,95+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00 141,38	141,38	
6.9.55.	Tipo AIC 76 com (2,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00 124,52	124,52	
6.9.56.	Tipo AIC 77 com (2,25+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00 127,13	127,13	
6.9.57.	Tipo AIC 78 com (2,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00 124,52	124,52	
6.9.58.	Tipo AIC 79 com (2,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00 124,52	124,52	
6.9.59.	Tipo AIC 80 com (2,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00 124,52	124,52	
6.9.60.	Tipo AIC 81 com (2,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00 124,52	124,52	
6.9.61.	Tipo AIC 83 com (2,95+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00 141,38	141,38	
6.9.62.	Tipo AIC 84 com (2,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00 124,52	124,52	
6.9.63.	Tipo AIC 85 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00 121,50	121,50	
6.9.64.	Tipo AIC 87 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00 121,50	121,50	
6.9.65.	Tipo AIC 88 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00 121,50	121,50	
6.9.66.	Tipo AIC 90 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00 121,50	121,50	
6.9.67.	Tipo AIC 91 com (2,95+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00 141,38	141,38	
6.9.68.	Tipo AIC 92 com (2,00+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00 124,52	124,52	
6.9.69.	Tipo AIC 93 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00 121,50	121,50	
6.9.70.	Tipo AIC 94 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00 121,50	121,50	
6.9.71.	Tipo AIC 95 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00 121,50	121,50	
6.9.72.	Tipo AIC 96 com (1,90+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00 121,50	121,50	
6.9.73.	Tipo AIC 97 com (2,25+0,60)x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00 127,68	127,68	
6.10.	<p>Fornecimento e colocação de armário roupeiro, constituído por folhas em MDF hidrófugo com 19mm de espessura com acabamento lacado na cor branco. Ilhargas, laterais e fundo em Aglomerado revestido a melamina com 30mm de espessura e acabamento lacado na cor branco nas faces exteriores e interiores em Aglomerado melamina na cor branco de 19mm de espessura.</p> <p>Ferragens:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dobradiças Hafele 311.90.500 - Puxadores embutidos - Corrediças 433.10.153 - Varão em aço inox <p>AIC Tipo 3</p>	<p>Fornecimento e colocação de armário roupeiro, constituído por folhas em MDF hidrófugo com 19mm de espessura com acabamento lacado na cor branco. Caixote, ilhargas, prateleiras e gavetas em mdf revestido a melamina branca refº B3822.MA com 16mm de espessura. Acabamento lacado na cor branco nas faces exteriores visíveis. Ferragens:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dobradiças Hafele 311.90.500 - Puxadores embutidos - Corrediças 433.10.153 - Varão em aço inox 				0,00 0,00	
6.10.1.	Tipo AIC 21 com 1,80x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00 117,65	117,65	
6.10.2.	Tipo AIC 27 com 2,55x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00 131,57	131,57	
6.10.3.	Tipo AIC 28 com 4,25x2,50 m.	Consideradas 8 portas batentes	un	1	0,00 210,58	210,58	
6.10.4.	Tipo AIC 33 com 2,55x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00 131,57	131,57	
6.10.5.	Tipo AIC 34 com 4,25x2,50 m.	Consideradas 8 portas batentes	un	1	0,00 210,58	210,58	
6.10.6.	Tipo AIC 41 com 1,80x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	0,00 117,75	117,75	

6.10.7.	Tipo AIC 54 com 4,25x2,50 m.	Consideradas 8 portas batentes	un	1	210,58 0,00	210,58
6.10.8.	Tipo AIC 59 com 2,55x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	131,57 0,00	131,57
6.10.9.	Tipo AIC 60 com 4,25x2,50 m.	Consideradas 8 portas batentes	un	1	210,58 0,00	210,58
6.10.10.	Tipo AIC 67 com 1,80x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	117,75 0,00	117,75
6.10.11.	Tipo AIC 82 com 1,80x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	117,75 0,00	117,75
6.10.12.	Tipo AIC 98 com 1,80x2,50 m.	Consideradas 4 portas batentes	un	1	117,75 0,00	117,75
6.13	Fornecimento e colocação de armários para alojamento dos quadros elétricos na entrada dos apartamentos, constituídos por aro em madeira maciça com 70x30mm e portas em MDF Hidrófugo de 19 mm espessura com 2500x700mm e acabamento lacado branco. Ferragens: - Dobradiças Hafele- 311.90.500 - Puxador embutido		un	35	23,08	807,94
10.31.	Fornecimento e colocação de bancada e prateleira em compacto fenólico Polyrey "Monochrom Compact", na cor Blanc Absolu FA B170 com 12.5mm de espessura, incluindo estrutura metálica de fixação - F1.33 Tipo 3 com 0,90x0,50 m	EXCLUÍDO: - Pio e qualquer trabalho/equipamento de pichelaria	un	28	0,00 50,46	1 412,79
10.32.	Fornecimento e colocação de armário constituído por caixote e gavetas em compacto fenólico Polyrey "Monochrom Compact", na cor Blanc Absolu FA B170 com 12.5mm de espessura, incluindo puxador Hafele 126.14.901. - F1.34.	EXCLUÍDO: - Pio e qualquer trabalho/equipamento de pichelaria			0,00 0,00 0,00	
10.32.1.	Tipo 1 com 1,00x0,60 m.		un	35	0,00 90,38	3 163,25
10.32.2.	Tipo 2 com 1,20x0,50 m.		un	35	0,00 98,81	3 458,46
<p>Notas: Excluídas (salvo se mencionado no articulado): Envernizamento/Pinturas; Vidros; Elementos estruturais e/ou decorativos; Móveis auxiliares; Elementos de madeira curvos; Trabalhos de construção civil.</p>						
Valor Total						31 135,05 €

ANEXO G – Orçamento relativo a trabalhos adicionais nos *halls* de entrada

N/Ref: OR 8rentes HALLS
 Data: 18/09/2017

De:
 Assunto: Orçamento para a empreitada de carpintarias "Empreendimento Habitacional Vila

Para: CASAIS
 att: En

rentes Técnicas HALLS

Art.	Ex.mo(s) Senhor(es):	Observações	Un	Qt	P. Unit.	Parciais	Totais
3.	REVESTIMENTO EM PAREDES DOS HALLS						
3.1.14.	Fornecimento e colocação de revestimento em painel de MDF com 16mm de espessura, incluindo revestimento em na face à vista termolaminado tipo "Polyrey", gama Monochrom acabamento FA com 1.2mm de espessura, placa de termolaminado de equilíbrio e estrutura em madeira de Pinho Tratado - E3.14.	Já existia no contrato. Mantem preço unitário	m2	174,0	104,86	18 245,64	
3.1.14.B	Fornecimento e colocação de frente de armário (porta e aro) em mdf com 19mm de espessura, revestido a termolaminado Monochrom acabamento FA com 1,2mm de espessura, nas duas faces, incluindo dobradiças retas Hafele 311.90.500 e puxador cilíndrico em inox JNF IN.22.102.19.	Painéis fixos que passam a portas, com aro e dobradiças.	m2	116,50	210,91	24 571,02	
3.1.14.C	Alteração de puxador cilíndrico em inox para puxador cantoneira alumínio BG-PM.9904	Alteração do puxador.	VG	1,00	422,90	422,90	
Notas: Excluídas (salvo se mencionado no articulado): Envernizamento/Pinturas; Vidros; Elementos estruturais e/ou decorativos; Meios elevatórios; Elementos de madeira curvos; Trabalhos de construção civil.							
						Valor Total	43 239,56 €

ANEXO H – Orçamento relativo a trabalhos adicionais nas habitações 1 e 2

NºRef: OR Alteração Móveis Tipo 1 e 2
 Data: 13/09/2017

Para: CASAIS

De: Orçamento para a empresa de carpintaria "Empreendimento Habitacional"

ALTERAÇÃO MEDIDAS MÓVEIS TIPO 1 e 2

Atf:

Art.	Observações	Un	Qt	P. Unit.	Parciais	Totais
Ex.mo(s) Senhor(es):						
Na sequência do solicitado por Vª Ex.ª, vimos pela presente forçar as n/ melhores cotações para eventual fornecimento e/ou aplicação dos seguintes materiais:						
10.32.1 MÓVEIS TIPO 1						
10.32.1.A	Fornecimento e colocação de armário constituído por caixote e gavetas em compacto fenólico Polyrey "Monochrom Compact", na cor Blanc Absolu FA B170 com 12.5mm de espessura.	1,00 x 0,60	un	17	785,60	13 355,20
10.32.1.A-Variante	Alteração Material - Menor valla	1,00 x 0,60	un	17	-57,70	-980,90
10.32.1.A-Variante	Alteração Correção - Maior valla	2 Gavetas	un	17	19,00	323,00
10.32.1.B	Fornecimento e colocação de armário constituído por caixote e gavetas em compacto fenólico Polyrey "Monochrom Compact", na cor Blanc Absolu FA B170 com 12.5mm de espessura.	0,90 x 0,60	un	1	750,64	750,64
10.32.1.B-Variante	Alteração Material - Menor valla	0,90 x 0,60	un	1	-52,82	-52,82
10.32.1.B-Variante	Alteração Correção - Maior valla	2 Gavetas	un	1	19,00	19,00
10.32.1.C	Fornecimento e colocação de armário constituído por caixote e gavetas em compacto fenólico Polyrey "Monochrom Compact", na cor Blanc Absolu FA B170 com 12.5mm de espessura.	1,10 x 0,60	un	2	822,26	1 644,52
10.32.1.C-Variante	Alteração Material - Menor valla	1,10 x 0,60	un	2	-60,65	-121,30
10.32.1.C-Variante	Alteração Correção - Maior valla	2 Gavetas	un	2	19,00	38,00
10.32.1.D	Fornecimento e colocação de armário constituído por caixote e gavetas em compacto fenólico Polyrey "Monochrom Compact", na cor Blanc Absolu FA B170 com 12.5mm de espessura.	1,20 x 0,60	un	5	858,91	4 294,55
10.32.1.D-Variante	Alteração Material - Menor valla	1,20 x 0,60	un	5	-65,46	-327,30
10.32.1.D-Variante	Alteração Correção - Maior valla	2 Gavetas	un	5	19,00	95,00
10.32.1.E	Fornecimento e colocação de armário constituído por caixote e gavetas em compacto fenólico Polyrey "Monochrom Compact", na cor Blanc Absolu FA B170 com 12.5mm de espessura.	1,40 x 0,60 - 4 Gavetas	un	2	1 217,08	2 434,16
10.32.1.E-Variante	Alteração Material - Menor valla	1,40 x 0,60 - 4 Gavetas	un	2	-73,14	-146,28
10.32.1.E-Variante	Alteração Correção - Maior valla	4 Gavetas	un	2	38,00	76,00
10.32.1.F	Fornecimento e colocação de armário constituído por caixote e gavetas em compacto fenólico Polyrey "Monochrom Compact", na cor Blanc Absolu FA B170 com 12.5mm de espessura.	1,60 x 0,60 - 4 Gavetas	un	4	1 295,88	5 183,52
10.32.1.F-Variante	Alteração Material - Menor valla	1,60 x 0,60 - 4 Gavetas	un	4	-81,26	-325,04
10.32.1.F-Variante	Alteração Correção - Maior valla	4 Gavetas	un	4	38,00	152,00
10.32.1.G	Fornecimento e colocação de armário constituído por caixote e gavetas em compacto fenólico Polyrey "Monochrom Compact", na cor Blanc Absolu FA B170 com 12.5mm de espessura.	1,80 x 0,60 - 4 Gavetas	un	1	1 374,67	1 374,67
10.32.1.G-Variante	Alteração Material - Menor valla	1,80 x 0,60 - 4 Gavetas	un	1	-95,65	-95,65
10.32.1.G-Variante	Alteração Correção - Maior valla	4 Gavetas	un	1	38,00	38,00
10.32.1.H	Fornecimento e colocação de armário constituído por caixote e gavetas em compacto fenólico Polyrey "Monochrom Compact", na cor Blanc Absolu FA B170 com 12.5mm de espessura.	1,90 x 0,60 - 4 Gavetas	un	1	1 414,07	1 414,07
10.32.1.H-Variante	Alteração Material - Menor valla	1,90 x 0,60 - 4 Gavetas	un	1	-100,53	-100,53
10.32.1.H-Variante	Alteração Correção - Maior valla	4 Gavetas	un	1	38,00	38,00
10.32.1.I	MENOR VALIA FLUXADORES	FLUXADORES	un	1	-266,50	-266,50
10.32.2 MÓVEIS TIPO 2						
10.32.2.A	Fornecimento e colocação de armário constituído por caixote e gavetas em compacto fenólico Polyrey "Monochrom Compact", na cor Blanc Absolu FA B170 com 12.5mm de espessura.	1,20 x 0,50	un	5	858,91	4 294,55
10.32.2.A-Variante	Alteração Material - Menor valla	1,20 x 0,50	un	5	-65,46	-327,30
10.32.2.A-Variante	Alteração Correção - Maior valla	2 Gavetas	un	5	19,00	95,00
10.32.2.B	Fornecimento e colocação de armário constituído por caixote e gavetas em compacto fenólico Polyrey "Monochrom Compact", na cor Blanc Absolu FA B170 com 12.5mm de espessura.	1,00 x 0,50	un	7	785,60	5 499,20
10.32.2.B-Variante	Alteração Material - Menor valla	1,00 x 0,50	un	7	-57,70	-403,90
10.32.2.B-Variante	Alteração Correção - Maior valla	2 Gavetas	un	7	19,00	133,00
10.32.2.C	Fornecimento e colocação de armário constituído por caixote e gavetas em compacto fenólico Polyrey "Monochrom Compact", na cor Blanc Absolu FA B170 com 12.5mm de espessura.	1,10 x 0,50	un	3	822,26	2 466,78
10.32.2.C-Variante	Alteração Material - Menor valla	1,10 x 0,50	un	3	-60,65	-181,95
10.32.2.C-Variante	Alteração Correção - Maior valla	2 Gavetas	un	3	19,00	57,00
10.32.2.D	Fornecimento e colocação de armário constituído por caixote e gavetas em compacto fenólico Polyrey "Monochrom Compact", na cor Blanc Absolu FA B170 com 12.5mm de espessura.	0,80 x 0,50	un	5	714,56	3 572,80
10.32.2.D-Variante	Alteração Material - Menor valla	0,80 x 0,50	un	5	-46,95	-234,75
10.32.2.D-Variante	Alteração Correção - Maior valla	2 Gavetas	un	5	19,00	95,00
10.32.2.E	Fornecimento e colocação de armário constituído por caixote e gavetas em compacto fenólico Polyrey "Monochrom Compact", na cor Blanc Absolu FA B170 com 12.5mm de espessura.	0,90 x 0,50	un	3	750,64	2 251,92
10.32.2.E-Variante	Alteração Material - Menor valla	0,90 x 0,50	un	3	-52,82	-158,46
10.32.2.E-Variante	Alteração Correção - Maior valla	2 Gavetas	un	3	19,00	57,00
10.32.2.F	Fornecimento e colocação de armário constituído por caixote e gavetas em compacto fenólico Polyrey "Monochrom Compact", na cor Blanc Absolu FA B170 com 12.5mm de espessura.	1,30 x 0,50 - 4 Gavetas	un	1	1 181,07	1 181,07
10.32.2.F-Variante	Alteração Material - Menor valla	1,30 x 0,50 - 4 Gavetas	un	1	-68,51	-68,51
10.32.2.F-Variante	Alteração Correção - Maior valla	4 Gavetas	un	1	38,00	38,00
10.32.2.G	Fornecimento e colocação de armário constituído por caixote e gavetas em compacto fenólico Polyrey "Monochrom Compact", na cor Blanc Absolu FA B170 com 12.5mm de espessura.	1,60 x 0,50 - 4 Gavetas	un	2	1 295,88	2 591,76
10.32.2.G-Variante	Alteração Material - Menor valla	1,60 x 0,50 - 4 Gavetas	un	2	-81,26	-162,52
10.32.2.G-Variante	Alteração Correção - Maior valla	4 Gavetas	un	2	38,00	76,00
10.32.2.H	Fornecimento e colocação de armário constituído por caixote e gavetas em compacto fenólico Polyrey "Monochrom Compact", na cor Blanc Absolu FA B170 com 12.5mm de espessura.	1,70 x 0,50 - 4 Gavetas	un	6	1 335,27	8 011,62
10.32.2.H-Variante	Alteração Material - Menor valla	1,70 x 0,50 - 4 Gavetas	un	6	-87,72	-526,32
10.32.2.H-Variante	Alteração Correção - Maior valla	4 Gavetas	un	6	38,00	228,00
10.32.2.I	Fornecimento e colocação de armário constituído por caixote e gavetas em compacto fenólico Polyrey "Monochrom Compact", na cor Blanc Absolu FA B170 com 12.5mm de espessura.	1,80 x 0,50 - 4 Gavetas	un	2	1 374,67	2 749,34
10.32.2.I-Variante	Alteração Material - Menor valla	1,80 x 0,50 - 4 Gavetas	un	2	-95,65	-191,30
10.32.2.I-Variante	Alteração Correção - Maior valla	4 Gavetas	un	2	38,00	76,00
10.32.2.J	MENOR VALIA FLUXADORES	FLUXADORES	un	1	-266,50	-266,50
					Valor Total	59 766,54 €

ANEXO I – Orçamento relativo a trabalhos adicionais na habitação 3

		Para:					
		CASAIS					
		att:					
		- ALTERAÇÃO MEDIDAS MÓVEIS TIPO 3					
		Observações					
Art.		Un	Qt	F. Unit.	Parciais	Totais	
Ex.mó(s) Senhor(es):							
Na sequência do solicitado por V.ª Ex.ªs, vimos pela presente forcear as n.º melhores cotações para eventual fornecimento e/ou aplicação dos seguintes materiais:							
10.31	MÓVEIS TIPO 3						
10.31.A	Fornecimento e colocação de bancada e prateleira em compacto fenólico Polyrey "Monochrom Compact", na cor Blanc Absolu FA B170 com 12.5mm de espessura, incluindo estrutura metálica de fixação	un	10	438,59	4 385,90		
10.31.A-Variante	Alteração Material - Menor valla	un	10	-17,60	-176,00		
10.31.B	Fornecimento e colocação de bancada e prateleira em compacto fenólico Polyrey "Monochrom Compact", na cor Blanc Absolu FA B170 com 12.5mm de espessura, incluindo estrutura metálica de fixação	un	1	373,35	373,35		
10.31.B-Variante	Alteração Material - Menor valla	un	1	-13,21	-13,21		
10.31.C	Fornecimento e colocação de bancada e prateleira em compacto fenólico Polyrey "Monochrom Compact", na cor Blanc Absolu FA B170 com 12.5mm de espessura, incluindo estrutura metálica de fixação	un	1	405,98	405,98		
10.31.C-Variante	Alteração Material - Menor valla	un	1	-15,41	-15,41		
10.31.D	Fornecimento e colocação de bancada e prateleira em compacto fenólico Polyrey "Monochrom Compact", na cor Blanc Absolu FA B170 com 12.5mm de espessura, incluindo estrutura metálica de fixação	un	13	471,21	6 125,73		
10.31.D-Variante	Alteração Material - Menor valla	un	13	-19,80	-257,40		
10.31.E	Fornecimento e colocação de bancada e prateleira em compacto fenólico Polyrey "Monochrom Compact", na cor Blanc Absolu FA B170 com 12.5mm de espessura, incluindo estrutura metálica de fixação	un	0	503,83	0,00		
10.31.E-Variante	Alteração Material - Menor valla	un	0	-22,00	0,00		
10.31.F	Fornecimento e colocação de bancada e prateleira em compacto fenólico Polyrey "Monochrom Compact", na cor Blanc Absolu FA B170 com 12.5mm de espessura, incluindo estrutura metálica de fixação	un	3	536,44	1 609,33		
10.31.F-Variante	Alteração Material - Menor valla	un	3	-24,19	-72,57		
10.31.G	Fornecimento e colocação de bancada e prateleira em compacto fenólico Polyrey "Monochrom Compact", na cor Blanc Absolu FA B170 com 12.5mm de espessura, incluindo estrutura metálica de fixação	un	1	569,07	569,07		
10.31.G-Variante	Alteração Material - Menor valla	un	1	-26,39	-26,39		
					Valor Total	12 908,38 €	

ANEXO J – Carta para envío de cheque a fornecedores

ANEXO K – Ficheiro “Contrato Clientes”

AutoSave (25) Contrato Clientes - Compatibility Mode - Excel Tell me what you want to do

File Home Insert Page Layout Formulas Data Review View Developer Help

N37 A B C D E F G H I J K L

ID LINHA	Level	Item	Nome da obra	Bill Description	Unit	Bill Quantity	Selling Rate	Selling Amount
1	A							
2			Nº Contrato ou NºOrçamento					
	c		Designação da tarefa:					
1			A preencher conforme o orçamento.		m2	0,00	- €	
2			A preencher conforme o orçamento.		m2	0,00	- €	
3			A preencher conforme o orçamento.		m2	0,00	- €	
4			A preencher conforme o orçamento.		m2	0,00	- €	
5			A preencher conforme o orçamento.		m2	0,00	- €	
6			A preencher conforme o orçamento.		m2	0,00	- €	
7			A preencher conforme o orçamento.		m2	0,00	- €	
8			A preencher conforme o orçamento.		m2	0,00	- €	
9			A preencher conforme o orçamento.		m2	0,00	- €	
10			A preencher conforme o orçamento.		m2	0,00	- €	
11			A preencher conforme o orçamento.		m2	0,00	- €	
12			A preencher conforme o orçamento.		m2	0,00	- €	
13			A preencher conforme o orçamento.		m2	0,00	- €	
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
21								
22								
23								
24								
25								
26								
27								
28								
29								
30								
31								
32								
33								
34								
35								
36								
37								
38								
39								

Folha1 Ready No new notifications

ANEXO L – Mapa de saldos

Item	Serviço	Descrição	Un	Grupo	Elemento	Contrato		Acumulado no último mês		Este mês		Acumulado este mês		SALDO	
						Quantidade	Preço	Quantidade	TOTAL	Quantidade	TOTAL	Quantidade	TOTAL	Quantidade	TOTAL
1		Adição de deck	M2	68 4000	900B01H4.2	62,00	12,00	62,00	0,00	62,00	0,00	62,00	0,00	62,00	0,00
2		Adição de deck (p/ incluindo degraus [2 m], revestimento da laje e jacos) numa área aproximada de 10 m²	VG	68 4000	900B01H4.2	440,00	440,00	0,00	0,00	0,00	0,00	440,00	0,00	440,00	0,00
3		Revest. de 10 m² de degraus [2 m] e revestimento da laje	H	68 4000	900B01H4.2	20,00	11,00	20,00	0,00	0,00	0,00	20,00	0,00	20,00	0,00
4		Revestir a deck a estrutura metálica da cobertura (movera-3)	VG	68 4000	900B01H4.2	450,00	450,00	0,00	0,00	1,00	115,00	451,00	0,00	452,00	0,00
						9 303,00	8 784,00	9 303,00	0,00	115,00	0,00	9 303,00	0,00	9 303,00	0,00
														% de Valor Executado	
														1,00	

ANEXO M – Auto de medição

Contrato 5100010392
Auto Nº 1
Data Maio 2018
Sub.

Cód.Obra SOOB/3144		Obra:	
Resp.Med.	Exc.	EscGeral	SubEmp
Nome:		DirObra	DirZona
Rubrica:			RecDAE
Data:			

Item	Serviço	Descrição	Un	Contrato	Preço	Este mês	TOTAL
1		Aplicação de deck	M2		12,00	111,000	1332,00
							1.332,00 €

Obs.:

ANEXO N – Fatura enviada por um subempreiteiro



ORIGINAL

08 FEB 2018

Fatura Nº 41

Fatura Série 1 / ET 2018A1M1

Construção Civil | Instalação | Carpintaria | Colheita
Cimentação | Vedações | Projectos de Arquitectura

TE
RUA DE
4560-657 PENAFIEL PENAFIEL
Contribuinte
Conserv. Registo Comercial:
Capital Social: 100.000,00
IBAN POPULAR: P
IBAN MONTEPIO: I
IBAN SANTANDER
Certificado Nº: 112118 - Pub

SOCIMORCASAL, S.A.
RUA 5 DE OUTUBRO Nº 502 A 510
FROSSOS
4700-260 BRAGA
Nº Contribuinte: 501253599

Página: 1 de 1

Condições Pagamento: PAGAMENTO 30 DIAS Data de emissão: 2018-02-07 Data de vencimento: 08.03.2018

Software PHC - g3v-Processado por programa certificado nº 0006/AT (20180114)

Designação	Qtd.	Preço Unitário	IVA	Desc.	Total
TRABALHOS REALIZADOS NA VOSSA OBRA: SO08/3093: LISBOA -					
DIVERSOS TRABALHOS DE CARPINTARIAS - JANEIRO 2018	1.148,000		12,00		13.776,00
CONFORME V/AUTO Nº 1					

IVA - autoliquidação

Os artigos facturados/serviços prestados foram colocados à disposição do adquirente em 07.02.2018 (Nº 5º, Alínea f) do Artº 36º do CIVA)

Taxa	Base de Incidência	Valor do I.V.A.	
6,00%			Total Líquido: 13.776,00 Desconto Comercial: Desconto Financeiro: Base de Incidência de: 13.776,00 Total de I.V.A.:
23,00%			
13,00%			
	13.776,00		
Total	13.776,00		TOTAL DO DOCUMENTO 13.776,00

Modo de Expedição:	Viatura:
Local de Carga: É definido nos parâmetros	Local de descarga: É definido nos parâmetros
Hora da carga: 10.58	